

EM GENEVRA SÓ QUATRO "GRANDES POTÊNCIAS"

Pequim convidada, rejeitaram as Democracias -- A luta em Dien Bien Phu

As Democracias rejeitaram categoricamente o pedido russo para o governo de Pequim ser tratado como "grande potência" na próxima conferência de Genebra.

Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França transmitiram a Moscou a nota em que recusam dar aos chineses privilégios iguais aos dos "quatro grandes". (Moscou deseja que o ministro do Exterior de Pequim, Chou En Lai, tivesse um turno na presidência da reunião).

PLANOS RUSSOS

Em Genebra, ainda segundo a U. P., diz-se que a Rússia vai propor a retirada de todas as tropas estrangeiras da Coreia, porém que as Democracias rejeitarão.

Os diplomatas acham que na mesma proposta os russos vão sugerir a formação de um governo provisório misto da Coreia do Norte e Coreia do Sul, com supostas "eleições livres" em toda a península — no estilo bolchevista — para designar um Parlamento. (O plano repudiará quase um projeto similar para a Alemanha, apresentado pelos russos na Conferência de Berlim).

E' inaceitável, pois as forças americanas teriam que retirar-se 9.500 quilômetros, do outro lado do Pacífico, enquanto as tropas de Pequim se retirariam cruzando o Rio Ialu. O resultado seria a queda de toda a Coreia em mãos dos invasores.

ARAME FARPADO

A pedido da delegação de Pequim foram retirados os arames farpados dispostos em torno da propriedade "Monte Florido", destinada a hospedar Chou En Lai.

Chegarão já 18 carros de luxo e um ônibus com 175 funcionários russos que se instalarão no Hotel Metropole. São ainda esperados aviões com material, e mais burocratas.

A conferência custará à União um milhão de francos. (F. P.)

A LUTA EM DIEN BIEN PHU

Os rebeldes empregam todos os esforços para tomar um por um os postos avançados da periferia de Dien Bien Phu.

Depois de duro corpo-a-corpo que durou toda a tarde, toda a noite, e continua hoje, penetraram no posto noroeste. As trincheiras não são mais trincheiras. Os obuses e a chuva transformaram-nas em ateliê; arame farpado desaparece sob os cadáveres e a lama. Os choques não foram combatidos, comparáveis aos ataques maciços. Foram combates individuais. Ataques

e contra-ataques se sucedem sem interrupção há 24 horas. Ainda não se sabe qual será o resultado. (F. P.)

VIA CEILÃO

Foi em Ceilão que os aviões americanos transportando paraquedistas franceses como reforço para a Indochina, fizeram escala no aeroporto de Katumayake, perto de Colombo.

Quatro aparelhos chegaram ontem. Três outros chegaram hoje. Estritas medidas de segurança foram impostas. (F. P.)

PARA-QUEDISTAS

Os aviões franceses, cujos pilotos vêm permanecendo no ar até 17 horas por dia, bombardearam os postos ao norte de Dien Bien Phu com potentes explosivos e bombas de gasolina gelatinosa incendiária para impedir a chegada de reforços.

Comearam a chegar à Indochina 800 para-quedistas. Como reforços, a bordo dos grandes aviões "Globe-Master", do exército americano, que os haviam recolhido na França e África do Norte. (U. P.)

Assassino a sôldo de Malenkov

Missão de Kholkov, capitão russo: assassinar líder anti-comunista

Bonn, Alemanha Ocidental, 23 — Os Estados Unidos formularam, hoje, energético protesto contra o complot russo para assassinar o destacado líder anti-comunista da Alemanha Ocidental, Georgi Okolovich.

O protesto foi feito mediante uma nota entregue pelo alto comissário interino dos Estados Unidos, Walter Doolittle, ao alto comissário russo, V. S. Semenov, e refere-se ao projeto de assassinato de Okolovich, emigrado russo que dirige uma organização anti-comunista.

O atentado devia ser cometido em Frankfurt, pelo capitão do Serviço Secreto russo, Nicolai Kholkov, com a complicidade de dois alemães ocidentais, preparados especialmente para tal fim. Os três, entretanto, se entregaram às autoridades americanas e confessaram a tarefa que lhes havia sido imposta pelos chefes russos.

As que se diz, a nota também reclama que se permita à esposa e ao filho de Kholkov, que se acha em Moscou, unirem-se ao ex-capitão da "KVR" no mundo livre.

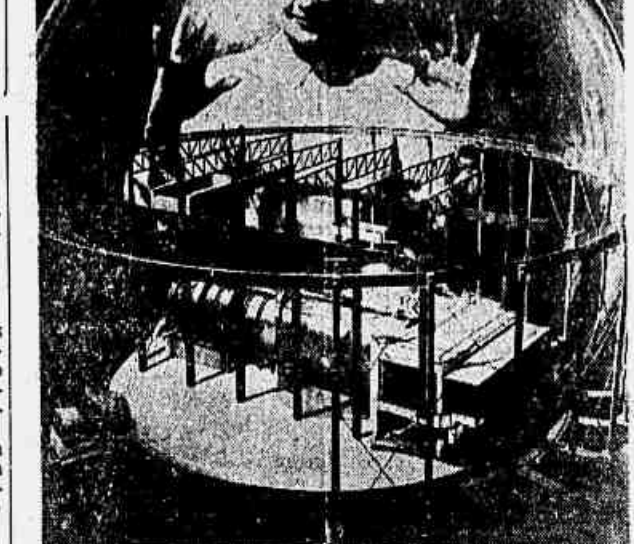
Além de referir-se, na aludida nota de protesto, à "deliberada linha de conduta atroz e bárbara", evidenciada pelo plano do frustrado assassinato, o governo norte-americano acusa, também, o governo russo de ser responsável pelo "brutal sequestro" do dr. Aleksander Truchnovitch, outro destacado emigrado russo anti-comunista, dirigente da mesma organização a que pertence Okolovich, a "MRS", a 13 de corrente, em Berlim.

Depois de uma breve recapitulação dos fatos, de acordo com o relato de Kholkov, a nota dos Estados Unidos diz:

"Os fatos anteriores, que foram seguidos, a 13 de corrente mês, pelo brutal sequestro, em Berlim de A. Truchnovitch, são de extrema importância para o emoréstimo de com mi-

O ÁTOMO A Rússia não ingressará no Pacto do Atlântico

Decisão tomada pelo Conselho da Organização



SERVO OU SENHOR?

Vê-se acima a maquete da estação geradora eletro-atômica que será construída para Pittsburgh. Essa cidade da Pennsylvania será a primeira no mundo a ter um suprimento de eletricidade gerada por fonte eletro-atômica. Os estudos sobre as vantagens importantes da energia atômica — poder-se-á assim iluminar e suprir de força útil, caso se chegue a um acordo internacional para o desvio da energia nuclear de fins belicosos para fins exclusivamente pacíficos. Nada mais está sendo feito nesse sentido, nos Estados Unidos e em alguns países da Europa, como será mostrado na série de artigos do redator científico Preston Forbes, que o "Correio da Manhã" publicará a partir de terça-feira próxima.

Mas o mundo inteiro também poderá ser iluminado por luz de uma outra fonte — o caráter da sua própria desintegração? Tudo depende da decisão do Conselho Mundial de Recursos Atômicos para fins pacíficos, conforme proposto no Relatório das Nações Unidas, em seu discurso de 8 de dezembro de 1953.

O Conselho Mundial de Recursos Atômicos tem problema a dever de todos. Por isso, acrescentamos, a partir da próxima terça-feira, o mais sério e documentado trabalho sobre a grande pergunta:

"O ÁTOMO — Servo ou senhor?"

Cem milhões para carvão e aço europeus

Empréstimo dos Estados Unidos para a Comunidade Européia

Washington, 23 — O Acordo sobre o empréstimo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço foi assinado hoje às 15,30, nesta capital, pelo sr. Jean Monnet, em nome da Comunidade, e pelo sr. Walter Bedell Smith, secretário do Departamento de Estado americano, em nome do governo americano.

O empréstimo é de 100 milhões de dólares e será reembolsável em 25 anos. A sua concessão pelo governo americano coroa 15 dias de negociações, realizadas em Washington. (F. P.)

TEXTO DO COMUNICADO

Washington, 23 — E' o seguinte o texto do comunicado publicado pelo Departamento de Estado sobre o empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço:

"O governo dos Estados Unidos e a Alta Autoridade da Comunidade Européia de Carvão e Aço chegaram a um acordo para o emoréstimo de cem mil-

hões de dólares concedido pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço.

O empréstimo representa a expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de

carvão e aço. O empréstimo de cem milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, é uma expressão concreta do apoio prestado pelo governo dos Estados Unidos à Comunidade Européia do Carvão e do Aço, de conformidade com a política expressa, pelo presidente Eisenhower e pelo Congresso, de estímulo à unidade europeia.

Para as futuras necessidades em capital, da Comunidade do Carvão e do Aço, é essencial que os capitais que existem tanto no exterior, quanto no interior, sejam levados a fornecer os fundos de investimentos necessários ao aumento normal das indústrias de



Enquanto o defensor de Dien Bien Phu garante a fronteira avançada do mundo livre, sua esposa, a condessa Jacqueline de Castries, dirige um hospital que cuida dos feridos da batalha do marido e de todos nós. Lutam ambos contra a imposição de um sistema de vida que tem sido consistentemente rejeitado em várias partes...



... e por várias criaturas. Inclusive pela esposa de um ex-espionista bolchevista que denunciou a cadeia de espionagem comunista na Austrália. Depois de arrastada por agentes russos — como nos filmes de gangster — e colocada num avião (acima, um flagrante sensacional do rapto) com rumo a Moscou, a polícia australiana reteve o aparelho em Darwin e perguntou a Evkikiya Petrov se ela queria voltar ao "paraíso". Ela preferiu a liberdade...



E enquanto tudo isso acontece, outra mulher de personalidade — Ingrid Bergman — consegue arrebatrar os aplausos da plateia no Scala de Milão, vivendo "Joana d'Arc" e foge — para juntos dos filhos, as gêmeas Isabel e Ingrid, e Roberto. (FOTOS E-IMP)

RESENHA INTERNACIONAL

ALEMANHA

Adenauer declarou achar desejável a entrada da Alemanha na ONU desde que a Alemanha não seja obrigada a pagar indenizações às vítimas japonesas.

Essa declaração foi comunicada pelo sr. Walter Bedell Smith, secretário de Estado americano, em uma entrevista dada ao jornalista da imprensa americana, Iwan M. Iwanoff, em Washington. O decurso de sua entrevista com o diplomata japonês, o sr. Bedell Smith, após ter expressado o profundo pesar do governo americano em virtude do acidente, deplorou a falta de cooperação dos médicos japoneses no assunto.

Um portavoiz do Departamento de Estado declarou que o governo dos Estados Unidos estava pronto a pagar indenizações às vítimas japonesas.

O embaixador do Japão assegurou ao sr. Bedell Smith que chamaria a atenção de seu governo sobre o assunto. (F. P.)

EGITO

O jornal Al Kahira escreve que a aliança com a Espanha é irreversível "enquanto parte da comunidade continuar sob jugo espanhol, com as promessas de Franco quando precisou dos navios para a guerra civil".

ESTADOS UNIDOS

Aclamada pela população, chegou a Nova York a 4.ª Divisão, repatriada da Coreia.

— Inquérito relativo ao Oppenheimer deve terminar esta semana.

ITALIA

Há ameaças de greve para hostilizar o governo Mario Scelba. Os

(Continua na 9.ª página)

LITERATURA E ARTE

NAS 6.ª E 7.ª PÁGINAS

ARTIGOS:

Breve história de um entendimento cordial — André Maurois

A consciência literária — Jorge Maia

A bomba, ficção ou realidade? — Luiz Alberto Bahia

Visita ao escultor Henri Laurens — Claire Gilles Guilbert

REPORTAGENS:

Marcel Prout contra Saint-Beuve

Conversa com o prof. Jordão Emerenciano

POESIA:

Tenebrosa água — Thiago de Mello

Poesia forçada — Flávio de Aquino

SEÇÕES:

Letras Nacionais

Letras Estrangeiras

Antologia de Contos

Rosa dos Ventos

Rompe a Rússia com a Austrália

Chamado o Embaixador

Paris, 23 — A Rádio Russa anunciou: "Em nota entregue ao Embaixador da Austrália em Moscou, o governo da Rússia comunica que resolveu chamar imediatamente de Canberra seu embaixador e todos os membros da Embaixada russa. Declaram, ao mesmo tempo, 'indisponíveis' a presença em Moscou do embaixador australiano".

A decisão russa, que envolvia a um rompimento das relações diplomáticas com a Austrália, prendeu-se ao duplo caso Petrov e Senhova Petrov. — (F. P.)

O CASO PETROV

Canberra, 23 — Os documentos entregues pelo ex-3.º secretário da Embaixada russa nesta capital, sr. Petrov, serão mantidos em segredo até a abertura, dentro de algumas semanas, do inquérito que será feito pela Comissão Real sobre a Falsificação, anunciada oficialmente.

Apenas uma comunicação sobre as linhas gerais do caso Petrov foi enviada a Washington, porém, se o inquérito oficial, que desenvolverá extensivamente as revelações de detalhes ao sr. Peter Dulles, o próprio gabinete russo, através de seu representante oficial, se recusou a revelar detalhes.

Um comunicado oficial do Sr. Menzies insistiu no fato de que, segundo a tradição britânica, toda a pessoa é inocente até que sua culpabilidade seja provada.

A comissão real não está encarregada de um processo mas de um inquérito para provar a autenticidade das revelações e dos documentos entregues pelo sr. Petrov.

A sorte dos três russos que estavam encarregados de levar a sr. Petrov para a Rússia é alvo de numerosas especulações. Por seu lado, o governo australiano exerce severa vigilância a fim de que a sr. Kislina — esposa do acusador — e seus filhos não desapareçam da Austrália, se o seu espólio decidir permanecer fora da cortina de ferro.

De outra parte, o Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou, hoje, uma nota ao governo soviético precisando que, segundo a lei australiana, não podia entrar Petrov à Embaixada russa que o acusava de ter dado vida funde e que o reclama.

O sr. Menzies convidou o embaixador da Rússia, sr. Generalov, a depor perante a comissão para a autenticidade das declarações feitas e dos documentos entregues por Petrov. — (F. P.)

População mundial

Nações Unidas, 23 — Dentro de 70 anos a população do globo será duas vezes maior que a atual, que é 2.469.000.000 habitantes — declara o anuário demográfico das Nações Unidas.

Essa previsão é baseada no atual ritmo dos nascimentos e no aumento da longevidade, que no último meio século se dilatou na maior parte das regiões. (F. P.)



O ANJO RANZINZA

Como aprendeu a medicina...

A ciência de Kenny — Um grande coração, cérebro magnífico, vontade indomável

Por VICTOR COHN

CAPITULO XV (Conclusão)

A irmã Kenny foi realmente uma extraordinária mulher?

Há 10 anos, no auge do debate, assim falava o dr. Wallace Cole, chefe da Ortopedia na Universidade de Minnesota:

"Inteligente, colegas nossos não se lembram de como ocorriam grandes progressos na medicina. Wendell Holmes declarou que a medicina aprendeu com um jesuíta a curar febres, com um frade a dissolver cálculos, com um soldado a tratar da gôla, com um marinheiro a prevenir o raquitismo, com um boieiro a sondar a trompa de Eustáquio, com uma Babá a evitar as bexigas. Com humildade, sugiro que se agregue ao rol: ... e aprendeu com uma enfermeira australiana a tratar a paralisia infantil."

Alingui ou não a grandeza? Creio que a resposta é sim.

Um médico me confessou: "Francamente, desconcerta-me ver que ele teve tanto apoio popular, quando sábios importantes morrem desconhecidos."

Um nome no redemoinho

A instabilidade parece ser o signo mais nobre que se mexe e remexem, na fragilidade das suas ações e deliberações, os políticos paulistas à cata da ordenação do problema da sucessão do governo estadual. A Nação lhes acompanha, surpresa e emocionada, os movimentos e os expedientes, enquanto passam os dias na indefinição das vontades, na marcha e contra-marcha das candidaturas, que já ascenderam a uma dúzia.

São Paulo apresenta-se como uma casa dividida, sem um chefe suficientemente forte pelo prestígio e pela experiência para fazer ouvir a sua voz, para operar os benefícios da sua autoridade, conciliando as partes atiradas no mais estéril individualismo.

Urgia, então, que os partidos responsáveis ouvissem a voz dos próprios sentimentos dos seus cidadãos, bastante transformados por um período de evidente humilhação para a vida pública do Estado, posta na tervel alternativa da inconsistência e da desonra. Enquanto fluíam, em progresso incoerente, os nomes mais diversos, e insustentáveis, sob o efêmero dessas tentativas absurdas, mais se acentuava a perspectiva do outro ângulo da situação: o êxito político dos especuladores e aventureiros. Estes, pelo menos, eram constantes, enquanto os outros emergiam e submergiam no redemoinho das formulações inutílicas.

GRILEIROS

Uma das diferenças principais entre a evolução da nação norte-americana e a da brasileira reside no papel diferente da fronteira na história dos dois países.

Um grande historiador norte-americano, Turner, chegou a explicar a evolução toda da República no século XIX como progresso constante da fronteira econômica, isto é, da fronteira das regiões economicamente organizadas, até ela coincidir com a fronteira política. No Brasil, desde a época das Bandeiras, e com exceção de um episódio de importância só temporária (na Amazônia), o progresso da fronteira econômica cessou. Eis a diferença.

Nos Estados Unidos, o fluxo ininterrupto de migração interna dirigiu-se para o Oeste, para as regiões economicamente ainda não organizadas. No Brasil também há um fluxo de migração interna: a dos nordestinos. Mas não se dirige para as terras novas e sim para o Sul do país, cuja capacidade de recebê-los é limitada. Estariam fechadas as portas do Brasil central?

Parce, os motivos são vários e complexos. Nem todos eles se nos apresentam com a mesma clareza. Talvez os reconheçamos melhor observadores norte-americanos, acostumados, por mestres como aquele Turner, a discernir as fases do processo.

No último número do *Hispanic-American Reporter*, editado pela Universidade da Califórnia, encontramos trecho que alude diretamente àquela diferença.

"Surge, diz a citada revista, no Brasil central dificuldades que não experimentou o migrante norte-americano. Perto de Dourados, no Estado de Mato Grosso, o governo federal tinha reservado 300.000 hectares, das melhores terras, para os retirantes nordestinos. Terras percentuais ao governo, evidentemente. Mas depois do estabelecimento dos retirantes surgiram indivíduos que se diziam proprietários daquelas terras, ostentando títulos. Rebutem um conflito. E que fez o governo? Atendendo a interesses locais, não moveu e desmonejou três administradores da colônia, cujo título, Elpidio, foi expulso pelos grileiros. Eis a diferença da revista norte-americana.

Não ignorávamos o caso. Apenas desconhecíamos o destino de Elpidio, que lembra os *westerns* do cinema. Em compensação, o autor da notícia ignora que conflito intrinsecamente igual também já rebentou no Paraná. E que a atividade violenta dos grileiros e a insegurança dos títulos de propriedade imobiliária se observam inclusive dentro do Distrito Federal, na capital da República.

Estranhamente, só surgem falsos proprietários em função da valorização de terrenos. Ninguém pensa em fazer valer títulos assim com respeito aos latifundiários do interior, cuja situação jurídica talvez não seja mais segura. Poderia o governo passar a reexaminar os títulos todos, o que talvez chame a facilitar imensamente a reforma agrária. Eis uma sugestão que também pode contribuir para acalmar certos apetites atuais, no Mato Grosso e em outra parte.

Bó só o primeiro passo que custa. Mas devemos dá-lo, para atravessar, enfim, a fronteira que separa de uma estrutura rural já impossível o futuro do Brasil.

TOPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO — Previsões para o Distrito Federal. — Tempo bom com nebulosidade. Temperatura estável. Ventos de Norte a Leste, frescos. Máxima: 26,4. Mínima: 18,1. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Caos imigratório

O episódio da revolta dos imigrantes austríacos alojados na Ilha das Flores é mais um no gênero para nos dar a idéia, mais idêntica, de como o governo cuida a política imigratória. A resolução de se atirarem ao mar na tentativa de fuga também nos mostra o estado de espírito dos europeus que, vindos em busca de trabalho, são levados perto da loucura antes de obter-lo.

Já era tempo, se é que ainda é tempo para alguma coisa no Brasil, de tratar com a seriedade devida um problema sério como a imigração. Até agora o assunto tem estado sob a alçada dos ministérios do Exterior, Agricultura e do Trabalho, sem que se possa avaliar precisamente em que medida esses órgãos federais concorrem para o bom andamento da questão. O que se sabe é que quando ocorrem os desastres cada um deles procura inculpar o outro para tentar-se da responsabilidade. E, para compor ainda mais as coisas há a interferência da polícia para o fornecimento de uma

Neste momento, torna-se a cogitar do nome do engenheiro Prestes Maia para candidato a governador, numa coligação da U.D.N., P.S.D., P.R., P.D.C. e de uma ala do P.T.B. O ex-prefeito da capital paulista foi o que mais circularam, à revelia ou com aquiescência sua no redemoinho das candidaturas desde os primeiros instantes. Seu nome sobrenadado ao precipício das águas: a bem dizer manteve-se sempre na superfície como um flutuador a que, nas solitações do bom-senso, dirigem-se os representantes desvariosos.

O mérito desta situação está na independência do sr. Prestes Maia: rigorosa independência política, pois não pertence a nenhum partido; independência econômica, feita pela sua capacidade profissional; independência de vaidades e ambições, tanto pelo temperamento, como pela circunstância de já ter participado da vida pública em condições que lhe permitiram realizar uma obra para a qual se habituara nos anos da mocidade, grangearando com a mesma reputação de administrador e a estima popular que lhe constituem, agora, dentre outros, os elementos de indicação da candidatura ao governo de São Paulo.

A serenidade, a competência e a honradez parecem, a título de virtudes e requisitos procurados pelos paulistas não só para dominar, com alívio e eficiência, a conjuntura que atravessam, cada um, direta ou indiretamente, é responsável, até certo ponto, pela permanência de um estado de coisas deplorável, que só pela inteligência e pela firmeza pode ser vencido e superado. Inteligência e firmeza, há de reconhecer-se, não prevaleceram até aqui para reduzir de fato a desordem política de São Paulo, movida por fatores e influências, internos e externos, consentidos e por equívocos designios, cultivados.

Oxalá possa o figurado redemoinho, a torrente furiosa dos acontecimentos contraditórios, revelar-se, ao cabo de tudo, um salutar processo de depuração, mesmo assim excessivo, e envolvendo em seus acidentes tantas personalidades.

zeiros em licenças para elementos dos maus antecedentes comerciais ou de antecedentes desconhecidos, licenças sem cobertura cambial e sem registro como entrada de capital, que, no entanto, transitam rapidamente pela CEXIM, colhem as Góis novas rendas da sua "interfêrência".

Se assim usufruam os parentes, o sr. Coriolano, por seu lado, hauria as vantagens da cumplicidade, contrariando o parecer dos órgãos técnicos e os critérios da Carteira, nos seus despachos de favor. Além de levar amigos pobres e remediados a acumularem largas fortunas num único negócio, a ré mesma propiciou a ascensão pecuniária, o que constitui uma das acusações frontais do deputado Padilha no antigo diretor da CEXIM.

O suborno era a chave para a obtenção de licenças e para ele apelaram comerciantes regulares, temerosos dos prejuízos da proteção da degeneração dos seus pedidos, e aventureiros a advençolas, à sombra das gordas "comissões" asseguradoras da perpetração dos seus expedientes.

As responsabilidades estão mais do que claramente e flagrantemente documentadas. Há uma comissão de inquérito parlamentar. Acreditamos que as culpas serão apuradas e os culpados indicados à Justiça.

Mas haverá punição neste governo, que permitiu aquelas falcatruas? É improvável. O governo considerará o roubo não como uma figura penal, mas como "caso político".

Renovação espiritual

O que há de verdadeiramente grandioso na realização de um Congresso Eucarístico Internacional nesta velha Terra de Santa Cruz, não é apenas o vulto e esplendor desse conclave, que atrairá para o nosso país a atenção e a admiração do mundo pelo galardão que nos deu a escolha do Santo Padre. Há, principalmente, a oportunidade magnífica que proporcionará ao povo brasileiro para um movimento amplo e profundo de sua renovação espiritual.

Sem dúvida as cidades escolhidas para sede de qualquer certame, atraem as atenções gerais e dão ao beneficiado bem materialmente.

Como sede de um Congresso Eucarístico e mais ainda, de caráter internacional, o Rio terá oportunidades magníficas para realizar uma grande obra no terreno espiritual. Mas há preparativos a fazer, que nos elevem à altura da dignidade.

Cumprir essas missões preparatórias das missões que se realizarão em todos os bairros e subúrbios, e nos mais remotos desvios do "sertão carioca", nas "favelas" e nos "cortijos" que, aí de nós, não morreram com Aluízio de Azevedo.

Setenta e três missionários percorrerão em breve, de julho a outubro, as 103 paróquias do Rio, pregando sem cessar sobre a Eucaristia e as excelências do cristianismo, auxiliados por dezenas de freiras, irmãs de Caridade, missionárias de Jesus Crucificado e esse trabalho deverá repercutir pelas 116 Circunscrições Eclesiásticas do país, articulado com as autoridades religiosas, arcebispos e bispos do Brasil inteiro.

O trabalho desses missionários, de todos esses sacerdotes, de todo o Laicato, consistirá principalmente em preparar espiritualmente o nosso povo para uma renovação moral.

Justo é assinalar a oportunidade desse movimento de renovação moral, pois em nenhuma outra ocasião, talvez, esteve tão conturbado o espírito do povo brasileiro.

Bem sabemos que para isso muito concorre a situação de angústia do mundo inteiro, principalmente depois da segunda guerra mundial.

No Brasil como que esses problemas se agravam pela crise de caráter, pela desfaçatez de certas autoridades, pela negligência de outras, pela transigência de certas classes e instituições.

Em seu recente discurso à sombra do Imortal Tiradentes, invocou o sr. Getúlio Vargas

AS CONTRIBUIÇÕES PARA A PETROBRAS DOS PROPRIETÁRIOS DE VEÍCULOS

Obrigados a satisfazê-las tanto o primeiro como os demais possuidores do carro

Em despacho proferido no processo de interesse de Hieronymus de Rocha Porto, declarou o diretor-geral da Fazenda que a Lei nº 2.044, de 3-10-53, assim dispõe no seu art. 15:

"Os proprietários de veículos automotivos, terrestres, aquáticos e aéreos, contribuirão anualmente com o excedente de 1957, com as quantias discriminadas na Tabela anexa, recebendo, respectivamente, o disposto no art. 18, certificados que serão substituídos por ações preferenciais ou obrigações da sociedade, as quais poderão ser alienadas expressamente, desde que assegurada a responsabilidade solidária da União, em qualquer hipótese, pelo valor nominal de tais títulos.

Parágrafo único — Os atos relativos a veículos automotivos compreendidos na competência do Banco Ribeiro Junqueira S.A. Rua da Quitanda, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108, 110, 112, 114, 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128, 130, 132, 134, 136, 138, 140, 142, 144, 146, 148, 150, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 168, 170, 172, 174, 176, 178, 180, 182, 184, 186, 188, 190, 192, 194, 196, 198, 200, 202, 204, 206, 208, 210, 212, 214, 216, 218, 220, 222, 224, 226, 228, 230, 232, 234, 236, 238, 240, 242, 244, 246, 248, 250, 252, 254, 256, 258, 260, 262, 264, 266, 268, 270, 272, 274, 276, 278, 280, 282, 284, 286, 288, 290, 292, 294, 296, 298, 300, 302, 304, 306, 308, 310, 312, 314, 316, 318, 320, 322, 324, 326, 328, 330, 332, 334, 336, 338, 340, 342, 344, 346, 348, 350, 352, 354, 356, 358, 360, 362, 364, 366, 368, 370, 372, 374, 376, 378, 380, 382, 384, 386, 388, 390, 392, 394, 396, 398, 400, 402, 404, 406, 408, 410, 412, 414, 416, 418, 420, 422, 424, 426, 428, 430, 432, 434, 436, 438, 440, 442, 444, 446, 448, 450, 452, 454, 456, 458, 460, 462, 464, 466, 468, 470, 472, 474, 476, 478, 480, 482, 484, 486, 488, 490, 492, 494, 496, 498, 500, 502, 504, 506, 508, 510, 512, 514, 516, 518, 520, 522, 524, 526, 528, 530, 532, 534, 536, 538, 540, 542, 544, 546, 548, 550, 552, 554, 556, 558, 560, 562, 564, 566, 568, 570, 572, 574, 576, 578, 580, 582, 584, 586, 588, 590, 592, 594, 596, 598, 600, 602, 604, 606, 608, 610, 612, 614, 616, 618, 620, 622, 624, 626, 628, 630, 632, 634, 636, 638, 640, 642, 644, 646, 648, 650, 652, 654, 656, 658, 660, 662, 664, 666, 668, 670, 672, 674, 676, 678, 680, 682, 684, 686, 688, 690, 692, 694, 696, 698, 700, 702, 704, 706, 708, 710, 712, 714, 716, 718, 720, 722, 724, 726, 728, 730, 732, 734, 736, 738, 740, 742, 744, 746, 748, 750, 752, 754, 756, 758, 760, 762, 764, 766, 768, 770, 772, 774, 776, 778, 780, 782, 784, 786, 788, 790, 792, 794, 796, 798, 800, 802, 804, 806, 808, 810, 812, 814, 816, 818, 820, 822, 824, 826, 828, 830, 832, 834, 836, 838, 840, 842, 844, 846, 848, 850, 852, 854, 856, 858, 860, 862, 864, 866, 868, 870, 872, 874, 876, 878, 880, 882, 884, 886, 888, 890, 892, 894, 896, 898, 900, 902, 904, 906, 908, 910, 912, 914, 916, 918, 920, 922, 924, 926, 928, 930, 932, 934, 936, 938, 940, 942, 944, 946, 948, 950, 952, 954, 956, 958, 960, 962, 964, 966, 968, 970, 972, 974, 976, 978, 980, 982, 984, 986, 988, 990, 992, 994, 996, 998, 1000.

Banco Ribeiro Junqueira S.A.

RUA DA QUITANDA, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108, 110, 112, 114, 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128, 130, 132, 134, 136, 138, 140, 142, 144, 146, 148, 150, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 168, 170, 172, 174, 176, 178, 180, 182, 184, 186, 188, 190, 192, 194, 196, 198, 200, 202, 204, 206, 208, 210, 212, 214, 216, 218, 220, 222, 224, 226, 228, 230, 232, 234, 236, 238, 240, 242, 244, 246, 248, 250, 252, 254, 256, 258, 260, 262, 264, 266, 268, 270, 272, 274, 276, 278, 280, 282, 284, 286, 288, 290, 292, 294, 296, 298, 300, 302, 304, 306, 308, 310, 312, 314, 316, 318, 320, 322, 324, 326, 328, 330, 332, 334, 336, 338, 340, 342, 344, 346, 348, 350, 352, 354, 356, 358, 360, 362, 364, 366, 368, 370, 372, 374, 376, 378, 380, 382, 384, 386, 388, 390, 392, 394, 396, 398, 400, 402, 404, 406, 408, 410, 412, 414, 416, 418, 420, 422, 424, 426, 428, 430, 432, 434, 436, 438, 440, 442, 444, 446, 448, 450, 452, 454, 456, 458, 460, 462, 464, 466, 468, 470, 472, 474, 476, 478, 480, 482, 484, 486, 488, 490, 492, 494, 496, 498, 500, 502, 504, 506, 508, 510, 512, 514, 516, 518, 520, 522, 524, 526, 528, 530, 532, 534, 536, 538, 540, 542, 544, 546, 548, 550, 552, 554, 556, 558, 560, 562, 564, 566, 568, 570, 572, 574, 576, 578, 580, 582, 584, 586, 588, 590, 592, 594, 596, 598, 600, 602, 604, 606, 608, 610, 612, 614, 616, 618, 620, 622, 624, 626, 628, 630, 632, 634, 636, 638, 640, 642, 644, 646, 648, 650, 652, 654, 656, 658, 660, 662, 664, 666, 668, 670, 672, 674, 676, 678, 680, 682, 684, 686, 688, 690, 692, 694, 696, 698, 700, 702, 704, 706, 708, 710, 712, 714, 716, 718, 720, 722, 724, 726, 728, 730, 732, 734, 736, 738, 740, 742, 744, 746, 748, 750, 752, 754, 756, 758, 760, 762, 764, 766, 768, 770, 772, 774, 776, 778, 780, 782, 784, 786, 788, 790, 792, 794, 796, 798, 800, 802, 804, 806, 808, 810, 812, 814, 816, 818, 820, 822, 824, 826, 828, 830, 832, 834, 836, 838, 840, 842, 844, 846, 848, 850, 852, 854, 856, 858, 860, 862, 864, 866, 868, 870, 872, 874, 876, 878, 880, 882, 884, 886, 888, 890, 892, 894, 896, 898, 900, 902, 904, 906, 908, 910, 912, 914, 916, 918, 920, 922, 924, 926, 928, 930, 932, 934, 936, 938, 940, 942, 944, 946, 948, 950, 952, 954, 956, 958, 960, 962, 964, 966, 968, 970, 972, 974, 976, 978, 980, 982, 984, 986, 988, 990, 992, 994, 996, 998, 1000.

RUA DA QUITANDA, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108, 110, 112, 114, 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128, 130, 132, 134, 136, 138, 140, 142, 144, 146, 148, 150, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 168, 170, 172, 174, 176, 178, 180, 182, 184, 186, 188, 190, 192, 194, 196, 198, 200, 202, 204, 206, 208, 210, 212, 214, 216, 218, 220, 222, 224, 226, 228, 230, 232, 234, 236, 238, 240, 242, 244, 246, 248, 250, 252, 254, 256, 258, 260, 262, 264, 266, 268, 270, 272, 274, 276, 278, 280, 282, 284, 286, 288, 290, 292, 294, 296, 298, 300, 302, 304, 306, 308, 310, 312, 314, 316, 318, 320, 322, 324, 326, 328, 330, 332, 334, 336, 338, 340, 342, 344, 346, 348, 350, 352, 354, 356, 358, 360, 362, 364, 366, 368, 370, 372, 374, 376, 378, 380, 382, 384, 386, 388, 390, 392, 394, 396, 398, 400, 402, 404, 406, 408, 410, 412, 414, 416, 418, 420, 422, 424, 426, 428, 430, 432, 434, 436, 438, 440, 442, 444, 446, 448, 450, 452, 454, 456, 458, 460, 462, 464, 466, 468, 470, 472, 474, 476, 478, 480, 482, 484, 486, 488, 490, 492, 494, 496, 498, 500, 502, 504, 506, 508, 510, 512, 514, 516, 518, 520, 522, 524, 526, 528, 530, 532, 534, 536, 538, 540, 542, 544, 546, 548, 550, 552, 554, 556, 558, 560, 562, 564, 566, 568, 570, 572, 574, 576, 578, 580, 582, 584, 586, 588, 590, 592, 594, 596, 598, 600, 602, 604, 606, 608, 610, 612, 614, 616, 618, 620, 622, 624, 626, 628, 630, 632, 634, 636, 638, 640, 642, 644, 646, 648, 650, 652, 654, 656, 658, 660, 662, 664, 666, 668, 670, 672, 674, 676, 678, 680, 682, 684, 686, 688, 690, 692, 694, 696, 698, 700, 702, 704, 706, 708, 710, 712, 714, 716, 718, 720, 722, 724, 726, 728, 730, 732, 734, 736, 738, 740, 742, 744, 746, 748, 750, 752, 754, 756, 758, 760, 762, 764, 766, 768, 770, 772, 774, 776, 778, 780, 782, 784, 786, 788, 790, 792, 794, 796, 798, 800, 802, 804, 806, 808, 810, 812, 814, 816, 818, 820, 822, 824, 826, 828, 830, 832, 834, 836, 838, 840, 842, 844, 846, 848, 850, 852, 854, 856, 858, 860, 862, 864, 866, 868, 870, 872, 874, 876, 878, 880, 882, 884, 886, 888, 890, 892, 894, 896, 898, 900, 902, 904, 906, 908, 910, 912, 914, 916, 918, 920, 922, 924, 926, 928, 930, 932, 934, 936, 938, 940, 942, 944, 946, 948, 950, 952, 954, 956, 958, 960, 962, 964, 966, 968, 970, 972, 974, 976, 978, 980, 982, 984, 986, 988, 990, 992, 994, 996, 998, 1000.

RUA DA QUITANDA, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108, 110, 112, 114, 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128, 130, 132, 134, 136, 138, 140, 142, 144, 146, 148, 150, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 168, 170, 172, 174, 176, 178, 180, 182, 184, 186, 188, 190, 192, 194, 196, 198, 200, 202, 204, 206, 208, 210, 212, 214, 216, 218, 220, 222, 224, 226, 228, 230, 232, 234, 236, 238, 240, 242, 244, 246, 248, 250, 252, 254, 256, 258, 260, 262, 264, 266, 268, 270, 272, 274, 276, 278, 280, 282, 284, 286, 288, 290, 292, 294, 296, 298, 300, 302, 304, 306, 308, 310, 312, 314, 316, 318, 320, 322, 324, 326, 328, 330, 332, 334, 336, 338, 340, 342, 344, 346, 348, 350, 352, 354, 356, 358, 360, 362, 364, 366, 368



Da esquerda para a direita: Décio Escobar, ao chegar ao Tribunal, é recebido por sua mãe; o juiz Joaquim Henriques Furlado de Mendonça; o réu e parte da assistência; os pais de Décio e o promotor Arnaldo Senna

Está sendo julgado o poeta Décio Escobar

A acusação procurará provar que o acusado é réu confesso — A defesa tentará mostrar que jamais houve confissão — Três advogados, dois médicos, um professor e um jornalista no Conselho de Sentença — Impressionante a serenidade do acusado — Grande expectativa em torno do depoimento da esposa do acusado — Suspensos os trabalhos às 24 horas, devendo reiniciar-se hoje, às 17 horas

Conforme noticiamos, teve início ontem às 12,30 horas, em Belo Horizonte, o julgamento do poeta Décio Escobar, acusado de haver morto, no dia 5 de dezembro de 1946, no Parque Municipal daquela cidade, o engenheiro Luiz Gonçalves Delgado.

Desde as primeiras horas da manhã inúmeras pessoas procuravam acomodações no interior do Fórum, a fim de assistir a um dos maiores julgamentos do Estado de Minas Gerais. Do lado externo do edifício, centenas de curiosos se postavam, ávidos em conhecer todos os detalhes do sensacional júri. No sentido de evitar perturbação da ordem, a polícia, requisitada pelo presidente do júri, organizou cordões de isolamento, que visavam a facilitar o ingresso, no Fórum, de todos aqueles que tomariam parte no julgamento.

INICIADOS OS TRABALHOS

Precisamente às 12,30 horas, com a presença do juiz Joaquim Henriques Furlado de Mendonça, presidente do júri, do promotor Arnaldo Senna e escrivão Sebastião Caetano, foram abertos os trabalhos. Além de Décio Escobar, que chegou acompanhado de seus pais, Tristão Escobar e D. Diva Frota Escobar e escoltado por dois guardas-civis, encontrava-se presente sua esposa, Lúcia Ribas, que ali compareceu acompanhada de parentes.

Logo depois da apresentação do réu ao juiz, foi sorteado o Conselho de Sentença, que ficou assim constituído: Lauro Furlado da Silva, professor; Washington Guimarães, advogado; Maurício Wanderley, advogado; Rubens Cardoso, médico; Sandoval Soares de Azevedo Filho, advogado; Ney Otaviano Berni, jornalista e Alison Faria, médico.

Também se encontravam presentes o advogado Pedro Aleixo, auxiliar da acusação, e os defensores da réu, advogados Pimenta da Veiga, Antônio Carlos de Andrade, Mário Veiga Reis, Ney Messias e Ely Costa, os dois últimos renomados criminalistas páchos, contratados pela família de Décio, com o qual conviveram durante muito tempo.

Após o sorteio do Conselho de Sentença, o juiz presidente do júri, numa deferência especial, consentiu que os pais de Décio se sentassem em cadeiras especiais, colocadas logo atrás do réu.

INTERROGADO O ACUSADO

Completadas todas as providências, o juiz chamou o réu, passando a interrogá-lo. Inicialmente declarou Décio Escobar haver nascido em Cachoeira do Campo, no Rio Grande do Sul, onde recebeu instrução primária. Em Porto Alegre concluiu o curso ginasial, transferindo-se depois para Minas Gerais, matriculando-se no curso científico. Ao terminar este, matriculou-se na Faculdade de Direito de Belo Horizonte, abandonando os estudos para casar-se. Logo após seguiu para a Bolívia como auxiliar da Embaixada do Brasil, isto no ano de 1917.

Consultado pelo juiz sobre se tinha restrições a fazer relativamente às testemunhas indicadas pela acusação, respondeu que protestava apenas contra a presença da esposa, Lúcia Ribas, acrescentando: "ela foi injusta, agiu mal, foi insuportável e desejava exclusivamente arrastar motivo para anular o casamento".

E nada mais disse, voltando a sentar-se no banco dos réus.

VEIO AO RIO TRATAR-SE?

Procurou, então, a Casa de Saúde Santa Lúcia, em cujo Anexo (Clínica de "check-up") encontrara todos os recursos para o diagnóstico de seu mal ou para o seu tratamento, inclusive acomodações para si e os que o acompanhavam. Ali V.S. fará uma cura de repouso e se submeterá, em maior conforto e a preços acessíveis, a todos os exames que necessitar. O seu médico poderá orientar seus exames e o seu tratamento. Informações pelo telefone 46-4000. (45453)

PAN-TECNE

L.T.D.A.
QUITANDA, 3 12º — RIO
LICENÇAS, ANÁLISES E REGISTROS
Telefone: 32-6548
MARCAS E PATENTES
Telefone: 52-5058
DIRETORES:
Farm. Alvaro Vargas. — Prof. Ferreira de Souza

A CLASSE MÉDICA

“COMPENAMINA”

(PENICILINA NÃO ALERGIZANTE)

Novo sal de ação lenta (Penicilina G 1-efenamina) de fabricação exclusiva da C.S.C. dos Estados Unidos, sem o risco das reações alérgicas.

Já se encontram à venda nas farmácias e drogarias:

COMPENAMINA — Penicilina G 1-efenamina (300.000 unidades).

EFENAMINA — Compenamina (300.000 unidades) associada ao Sulfato de Estreptomicina (0,50 g.).

IMPORTADA NO BRASIL PELOS LABS. RAUL LEITE S. A.

Rua Leopoldino Bastos, 130 — Telefone: 38-6767

(24177)



Sentados, os quatro advogados que defenderão Décio Escobar

ação às testemunhas. Prosseguiu o juiz na exposição verbal do relatório, sempre interrompido pelos apelos dos advogados da defesa e da acusação, que desejavam intervir-se de todos os detalhes, a fim de preparar com segurança seus trabalhos. A certa altura da exposição, o juiz voltou-se para Décio Escobar e perguntou-lhe repentinamente onde se encontrava na noite de 4 de dezembro de 1946, data do crime, ao que o réu respondeu imediatamente, com absoluta serenidade: "Positivamente em minha residência", acrescentando que nada mais tinha a declarar a respeito.

O juiz, então, deu-se por satisfeito e prosseguiu a exposição.

REINICIADA A SESSÃO

Dois horas depois, ou seja, às 17 horas, foram reiniciados os trabalhos, que entraram na fase denominada para a preparação da interpretação.

AS OPINIÕES DOS ADVOCADOS

Num dos rápidos intervalos a fim de ser servido café, o repórter apurou que os advogados da defesa, ao serem chamados para a sala de audiências, apresentaram uma atitude de calma e serenidade.

A ACUSAÇÃO

Segundo constava no Tribunal, a acusação tomara por base os depoimentos de Maria do Nascimento, empregada de Décio, de Dircen Andreotti e Dullio Severino e procurava provar que Décio é réu confesso, pois admitiu sua culpabilidade, conforme provas constantes dos autos. Também o depoimento de sua esposa, Lúcia Ribas, que afirmou ter ouvido o marido a declarar de que fora o matador do engenheiro, será um dos pontos em que se baseará a acusação para pedir a condenação do poeta.

A DEFESA

Por sua vez a defesa tentará provar que Décio jamais confessou o crime a quem quer que fosse, sustentando ainda que Lúcia, que na Bolívia levava vida desregrada, quer apenas aproveitar-se das circunstâncias para conseguir a anulação do casamento com Décio. O dr. Pimenta da Veiga se baseará ainda nas contradições existentes nos depoimentos prestados pelas testemunhas de acusação, na fase polêmica e, depois, na ausência de provas concretas.

Espera-se, assim, que entre a acusação e a defesa seja travado um duelo impressionante, cada qual procurando convencer os jurados de acordo com os seus interesses.

SERÁ INTERROMPIDO AS 24 HORAS

Ficou estabelecido que às 24 horas de ontem seriam encerrados os trabalhos.

TENTOU O SUICÍDIO NO XADRÊS

O ballarino Roberto Alva e Galindo, de nacionalidade mexicana, solteiro, de 36 anos, residente na Rua Barata Ribeiro, nº 591, encontrava-se preso no xadrez da Delegacia de Roubos, em razão de figurar como suspeito num furto de jóias ocorrido nesta capital, havendo ainda contra o mesmo um processo de expulsão do país. Segundo tudo leva a crer, estes fatos muito acaloraram o ballarino, que, então, tentou pôr termo à vida golpeando o punho com uma lâmina de barbear. O guarda, porém, foi alertado para o que se estava passando no interior do xadrez, verificando em seguida que o preso perdía muito sangue. Providenciado então para que o ballarino fosse conduzido ao Hospital do Pronto Socorro, de onde o mesmo, depois de convenientemente medicado, retornou ao xadrez. O 6º Distrito, em cuja jurisdição está situada a Polícia Central, teve conhecimento do ocorrido.

TRINTA E TRÊS MORTOS num desastre de caminhão

Lima, 23 — Trinta e três pessoas, passageiros de um caminhão, que caiu num precipício perto de Arequipa, no sul do Peru, morreram. O caminhão, que pertencia a uma empresa local, estava cheio de passageiros e mercadorias. O acidente ocorreu durante a noite, quando o veículo estava descendo uma estrada íngreme. Os socorristas chegaram ao local ao amanhecer, mas não conseguiram salvar ninguém.

CONDENADO a 4 anos de reclusão

Sob a presidência do juiz João Claudino de Oliveira Cruz, reunido o Conselho de Sentença resolveu condenar o réu a 4 anos de reclusão.

AGREDIDO A BALA PELO GUARDA

Na manhã de ontem o motorista profissional Ulisses Vital, quando se achava no bairro 25 de agosto, em Duque de Caxias, foi agredido a tiro pelo inspetor de trânsito Gabriel Ribeiro. A vítima, que se achava em movimento, foi atingida na cabeça, ferida que mediu no posto do SAMDU, retirando-se depois de medicada.

O motorista compareceu à delegacia local onde apresentou queixa contra seu agressor.

Ulisses é proprietário de uma camioneta que é utilizada como transporte de passageiros. O carro foi proibido de trafegar por estar em péssimas condições não tendo sido empregado por este motivo. Mas acentua que Ulisses desrespeitou o Serviço de Trânsito de Caxias, continuando a transportar passageiros quando foi advertido pelo policial.

Na camioneta encontrava-se também o filho do motorista, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu pai. Surgiu acalorada discussão entre os três homens, quando Ulisses, sacando de uma faca-punhal, tentou agredir o guarda. O guarda, porém, foi desarmado por um tiro a queima-roupa, Severino Quirino da Silva, que na ocasião acorreu-se do guarda e do seu

LETRAS
NACIONAIS

"De pai a filho"

De há muito que Gastão Cruls não publicava um romance. Vinha trabalhando de há muito nas quintessências páginas de "De pai a filho", que hoje entrega aos leitores, obra de maturidade, em que o romancista procura superar tudo quanto realizou até hoje no gênero. Trata-se de um romance psicológico, mas no qual o ambiente social desempenha igualmente a sua função, aparecendo os personagens ligados às condições do meio. O ambiente é o do "1900" brasileiro, que Gastão Cruls conheceu na adolescência e nos primeiros anos de mocidade. É o drama psicológico e o de uma hereditidade mórbida, aquela "corrente do flâmboim", da peça de Paul Ivoi, que passa de pai a filho. O romance trata o tema com uma mestria extraordinária, transmitindo aos personagens uma impressão de realidade absoluta e encamalhando o desenlace trágico, sem "ficções" de uma maneira que emociona, profundamente o leitor.

Um Congresso de Filosofia

Em 1939 tivemos em São Paulo um Congresso de Filosofia. Neste ano, em agosto, vamos ter outro, segundo se anuncia, bem mais importante. Será um Congresso Internacional com a presença de representantes de vários países, como a Alemanha, a França, Portugal, Espanha, Inglaterra, bem como da Santa Sé. Vários intelectuais da Europa e da América já manifestaram sua adesão. As teses giram em torno de filosofia, religião, ética, filosofia da arte, estética, filosofia da ciência jurídica, etc.

A Comissão Executiva compõe-se dos srs. Miguel Real, Renato Ciel Czerna, Roland Corbier, Cândido Mota Filho e outros.

A carta de Pero Vaz Caminha

Sabe-se que o historiador Jaime Cortesão de há muito que esteve em Portugal reunindo na Torre do Tombo e em outros arquivos documentos e peças históricas sobre a fundação de São Paulo e os primeiros tempos do Brasil Colonial. Agora, noticiamos a existência da famosa carta de Pero Vaz Caminha, na exposição histórica do 4.º Centenário, que será inaugurada em setembro próximo. Pela primeira vez, temos oportunidade de ver o original dessa missiva tão longa quanto interessante, que permaneceu desconhecida durante muito tempo, só vindo a ser descoberta por Varnhagen, nos meados do século passado.

O sr. Jaime Cortesão anuncia ainda a venda de muitos documentos originais firmados pelos grandes bandeirantes como Antônio Raposo Tavares, Pascoal Moreira Cabral, Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera.



Belo exemplo

Há cerca de um ano foi vista nas mãos de um outro leitor a tradução portuguesa do romance "Dom Segundo Sombra", do escritor argentino Ricardo Güiraldes. Essa obra já está traduzida para várias línguas, já datando mesmo de uma das primeiras edições portuguesas. Nenhum porém traduziu melhor esse romance para o nosso idioma do que Augusto Meyer, e foi o que ele fez admiravelmente, a convite do Itamaraty, para a edição a que nos referimos. Mas agora, ao que tudo indica, não foi distribuído devido a uma entorpecida do casarão da Rua Larga. Isto, talvez por um motivo muito simples: porque o Itamaraty editou a obra sem pagar direitos autorais aos herdeiros de Ricardo Güiraldes e surgiram logo os protestos da parte destes. Um belo exemplo, como se vê, o que nos ofereceu o nosso Ministério do Exterior, lembrando a atitude de D. Pedro II, que influenciou pela opinião de Alexandre Herclano Jamil conceder direitos autorais a obras estrangeiras no Brasil.

Espírito de iniciativa

O sr. Carlos Ribeiro, que ainda acabará de instalar definitivamente no comércio editorial, em que tem ensaiado apenas alguns passos, acaba de adquirir, como já se sabe, toda a edição do "Itinerário de Passárgada", as memórias literárias de Manuel Bandeira. É um exemplo do que se faz em Paris convocou o poeta para compor determinado dia da semana e levaria a fim de autografar os exemplares vendidos. Mas o que se fez de ressaltar de tudo isto é o propósito permanente deste livro de animar o nosso meio literário, num trabalho tão compreensivo e estimulante como os escritores que dele constantemente se acercam.

O 2.º número de "Quincas Borba"

Apareceu há pouco o segundo número de "Quincas Borba", periódico literário paulista, dirigido por Homero Silva e secretariado por Paula Leite. Este número já apresenta uma sensível melhoria sobre o primeiro, quer na seleção do texto que na disposição gráfica do mesmo. A colaboração é interessante, sendo de destacar um artigo de Otto Maria Carpeaux, mas ainda se faz sentir a ausência de reportagens. De qualquer maneira, percebe-se o propósito firme dos dirigentes de "Quincas Borba", de manter o incólume contra a maré de obstáculos que antolham publicações desta natureza entre nós.



Contribuição do Itamaraty

VISITA AO ESCULTOR HENRI LAURENS

Um pouco da vida do artista premiado na II Bienal de São Paulo — No velho Montmartre — "Porque fomos abandonar o Cubismo!" — Escultura versus arquitetura

Claire Gilles Guilbert



Mulher com compoteira — Henri Laurens (1919) (em pedra)

PRÓXIMO à Porta de Orléans, desembocando na Rua das Plantas, fica a "Villa Brune", um belo e seguro. Ali, umas poucas árvores, e uma que outra residência, a atmosfera do campo. Laurens recebeu-me numa casa baixinha. Somos velhos amigos, sendo que da primeira vez que o visitei eu andava ainda em uniforme, em 1915, e conduzia um grupo de jovens escultores norte-americanos, em pé de licença, que fizeram questão absoluta de conhecer o "sculpteur en chef" de retornar às "ateliés".

Sensibilizado com a admiração que lhe testemunharam os visitantes, Laurens pronunciou um pequeno discurso que, em seguida, traduzi, resumindo:

"Minha mulher e eu guardamos uma garrafa de champagne para abrir no dia da vitória. Ora, vo-

cês libertaram Paris, e agora voltam ao "front" para consolidar essa vitória, portanto, vamos beber juntos este champagne".

Nessa ocasião, achava-se também em casa do Laurens, Mme. Duthuit, filha de Henri Matisse, que falando um excelente inglês deu aos meus uma verdadeira aula a respeito da obra de Laurens. E diga-se, para a honra de Laurens, que se conservava um excelente inglês de um extremo e pouco falante.

AOS BRASILEIROS

AGORA, depois de nove anos e meio, recordamos tudo isso e, ao dizer a Laurens que escrevo para o "Correio da Manhã", fala-me ele da imensa alegria que lhe proporcionou o prêmio da II Bienal de São Paulo.

LAURENS — Fiquei emocionado com a generosidade dos brasileiros

ao acolherem minha obra. Mas há qualquer coisa que não consigo esquecer, é quanto vale o crédito. Cada vez em que pergunto isso a resposta varia...

EU — É a que V. aprecia "meus" brasileiros, vai então contar-me a sua vida para que eu a transmita a eles.

LAURENS — Contar a minha vida? Mas... EU — Exatamente. Sei muito bem que V. é um solitário que não gosta de conversar, mas está aqui há tanto tempo, não terá de fazer um esforço em atenção aos seus admiradores do Brasil.

Laurens, num sorriso já de satisfação, acede.

NO VELHO MONTMARTRE

LAURENS — Bom, se o caso é esse, vá lá. Nasci em Paris, em 1877, pertencendo a uma família de operários. Muito menino ali a começar a trabalhar na escultura ornamental, em fachadas de edifícios. Frequentei cursos noturnos e sem, que logo tive um pequeno livro escrito para o Louvre.

EU — E quem o ajudou a penetrar nos meios artísticos?

LAURENS — Eu morava então em Montmartre e assim foi fácil chegar-me a Brique e ligar-me intimamente a Picasso. Por falar nisso, como eu a invejo!

EU — A mim? Isto não será plágio?

LAURENS — Não, é verdade. V. mora ao lado do Círculo Mediano, pedindo freqüentemente bem quer, e eu adoro o círculo da linha, quase todas as noites. Quanto a Picasso, ele gostava dos meus primeiros trabalhos e eu, por minha parte, não lhe regateava elogios por sua "Corula". Certa feita, meu amigo apresentou-me a Rosemary, que primeiro me comprou uma escultura.

DAS INFLUÊNCIAS

EU — V. nunca teve professor?

LAURENS — Para falar a verdade, não. Como todos os jovens escultores da minha época, aqui influência de Rodin.

EU — E de Matisse?

LAURENS — Bem menor. Sómente mais tarde, com minha mulher, tornamos a estudar no ateliê de Matisse, em Meudon. Mas em escultura estávamos em campos opostos e discordávamos. Contudo, ele se interessava no que eu fazia e, às vezes, esboçava "Sabe, há qualquer coisa lá dentro".

EU — Mas V. deve ter recebido outras influências, não?

LAURENS — Naturalmente, a gente não cria do nada, e me considero essencialmente da linha dos escultores franceses. Se me dei impressionar pelas obras da Grécia antiga, marcaram-me mais, entre outros, a arte romana transplanteada aqui para a França. Pelo menos é assim que me sinto.

CUBISMO E POLICROMIA

EU — V. pertenceu ao primeiro grupo de Cubistas, não?

LAURENS — Sim, mas não tinha assimilado imediatamente todos os aspectos da obra de Picasso.

EU — E de Matisse?

LAURENS — Bem menor. Sómente mais tarde, com minha mulher, tornamos a estudar no ateliê de Matisse, em Meudon. Mas em escultura estávamos em campos opostos e discordávamos. Contudo, ele se interessava no que eu fazia e, às vezes, esboçava "Sabe, há qualquer coisa lá dentro".

EU — Mas V. deve ter recebido outras influências, não?

LAURENS — Naturalmente, a gente não cria do nada, e me considero essencialmente da linha dos escultores franceses. Se me dei impressionar pelas obras da Grécia antiga, marcaram-me mais, entre outros, a arte romana transplanteada aqui para a França. Pelo menos é assim que me sinto.

EU — E de Matisse?

LAURENS — Bem menor. Sómente mais tarde, com minha mulher, tornamos a estudar no ateliê de Matisse, em Meudon. Mas em escultura estávamos em campos opostos e discordávamos. Contudo, ele se interessava no que eu fazia e, às vezes, esboçava "Sabe, há qualquer coisa lá dentro".

EU — Mas V. deve ter recebido outras influências, não?

LAURENS — Naturalmente, a gente não cria do nada, e me considero essencialmente da linha dos escultores franceses. Se me dei impressionar pelas obras da Grécia antiga, marcaram-me mais, entre outros, a arte romana transplanteada aqui para a França. Pelo menos é assim que me sinto.

EU — E de Matisse?

LAURENS — Bem menor. Sómente mais tarde, com minha mulher, tornamos a estudar no ateliê de Matisse, em Meudon. Mas em escultura estávamos em campos opostos e discordávamos. Contudo, ele se interessava no que eu fazia e, às vezes, esboçava "Sabe, há qualquer coisa lá dentro".

EU — Mas V. deve ter recebido outras influências, não?

LAURENS — Naturalmente, a gente não cria do nada, e me considero essencialmente da linha dos escultores franceses. Se me dei impressionar pelas obras da Grécia antiga, marcaram-me mais, entre outros, a arte romana transplanteada aqui para a França. Pelo menos é assim que me sinto.

EU — E de Matisse?

LAURENS — Bem menor. Sómente mais tarde, com minha mulher, tornamos a estudar no ateliê de Matisse, em Meudon. Mas em escultura estávamos em campos opostos e discordávamos. Contudo, ele se interessava no que eu fazia e, às vezes, esboçava "Sabe, há qualquer coisa lá dentro".

EU — Mas V. deve ter recebido outras influências, não?

LAURENS — Naturalmente, a gente não cria do nada, e me considero essencialmente da linha dos escultores franceses. Se me dei impressionar pelas obras da Grécia antiga, marcaram-me mais, entre outros, a arte romana transplanteada aqui para a França. Pelo menos é assim que me sinto.

EU — E de Matisse?

LAURENS — Bem menor. Sómente mais tarde, com minha mulher, tornamos a estudar no ateliê de Matisse, em Meudon. Mas em escultura estávamos em campos opostos e discordávamos. Contudo, ele se interessava no que eu fazia e, às vezes, esboçava "Sabe, há qualquer coisa lá dentro".

EU — Mas V. deve ter recebido outras influências, não?

LAURENS — Naturalmente, a gente não cria do nada, e me considero essencialmente da linha dos escultores franceses. Se me dei impressionar pelas obras da Grécia antiga, marcaram-me mais, entre outros, a arte romana transplanteada aqui para a França. Pelo menos é assim que me sinto.

EU — E de Matisse?

LAURENS — Bem menor. Sómente mais tarde, com minha mulher, tornamos a estudar no ateliê de Matisse, em Meudon. Mas em escultura estávamos em campos opostos e discordávamos. Contudo, ele se interessava no que eu fazia e, às vezes, esboçava "Sabe, há qualquer coisa lá dentro".

EU — Mas V. deve ter recebido outras influências, não?

LAURENS — Naturalmente, a gente não cria do nada, e me considero essencialmente da linha dos escultores franceses. Se me dei impressionar pelas obras da Grécia antiga, marcaram-me mais, entre outros, a arte romana transplanteada aqui para a França. Pelo menos é assim que me sinto.

EU — E de Matisse?

LAURENS — Bem menor. Sómente mais tarde, com minha mulher, tornamos a estudar no ateliê de Matisse, em Meudon. Mas em escultura estávamos em campos opostos e discordávamos. Contudo, ele se interessava no que eu fazia e, às vezes, esboçava "Sabe, há qualquer coisa lá dentro".

EU — Mas V. deve ter recebido outras influências, não?

LAURENS — Naturalmente, a gente não cria do nada, e me considero essencialmente da linha dos escultores franceses. Se me dei impressionar pelas obras da Grécia antiga, marcaram-me mais, entre outros, a arte romana transplanteada aqui para a França. Pelo menos é assim que me sinto.

EU — E de Matisse?

LAURENS — Bem menor. Sómente mais tarde, com minha mulher, tornamos a estudar no ateliê de Matisse, em Meudon. Mas em escultura estávamos em campos opostos e discordávamos. Contudo, ele se interessava no que eu fazia e, às vezes, esboçava "Sabe, há qualquer coisa lá dentro".

EU — Mas V. deve ter recebido outras influências, não?

LAURENS — Naturalmente, a gente não cria do nada, e me considero essencialmente da linha dos escultores franceses. Se me dei impressionar pelas obras da Grécia antiga, marcaram-me mais, entre outros, a arte romana transplanteada aqui para a França. Pelo menos é assim que me sinto.

EU — E de Matisse?

LAURENS — Bem menor. Sómente mais tarde, com minha mulher, tornamos a estudar no ateliê de Matisse, em Meudon. Mas em escultura estávamos em campos opostos e discordávamos. Contudo, ele se interessava no que eu fazia e, às vezes, esboçava "Sabe, há qualquer coisa lá dentro".

EU — Mas V. deve ter recebido outras influências, não?

LAURENS — Naturalmente, a gente não cria do nada, e me considero essencialmente da linha dos escultores franceses. Se me dei impressionar pelas obras da Grécia antiga, marcaram-me mais, entre outros, a arte romana transplanteada aqui para a França. Pelo menos é assim que me sinto.

EU — E de Matisse?

LAURENS — Bem menor. Sómente mais tarde, com minha mulher, tornamos a estudar no ateliê de Matisse, em Meudon. Mas em escultura estávamos em campos opostos e discordávamos. Contudo, ele se interessava no que eu fazia e, às vezes, esboçava "Sabe, há qualquer coisa lá dentro".

das as suas teorias, mas logo os cubistas se impuseram a mim. Depois de um tempo, no fundo, fui sempre um cubista, e essa arte que deriva de Cézanne estava em perfeita harmonia com meu temperamento de escultor.

EU — Porém, as suas obras atuais diferem muito das da época cubista.

LAURENS — Concorde. Não todos os tempos do cubismo, mas cada um evoluiu, tomou a sua rumo. No começo esculpi em madeira, ferro e em alumínio, e sempre eram obras polícoras. Depois, por volta de 1917, executei baixos-relevos também polícoros, por fim abandonei a policromia.

EU — Por que esta transformação?

LAURENS — Uma estátua vermelha, azul ou amarela, fica sempre vermelha, azul ou amarela. Ao esculpir em madeira, ferro e em alumínio, eu procurava então conseguir que a escultura tivesse uma luz própria.

EU — Mas tarde, porém, quis que minhas estátuas se modificassem por si próprias, com a incidência de luz e sombras sobre elas, e deixei então a policromia.

EU — E V. se integrou de fato no Cubismo?

LAURENS — Como um mármore das Cícades, que não andou por parte alguma e tudo contém um objeto mágico, espécie de inscrição religiosa, como toda a arte romana, ou um simples objeto agradável à vista.

EU — E a sua função?

LAURENS — Uma coisa heia existe, é edificada por si própria, mesmo que ninguém repare nela. A estátua que se tira de uma praça pública faz falta a todos, a coletividade.

EU — Acredita, como muitos,

que é preciso fazer uma arte para o povo?

LAURENS — De modo algum. O necessário é apenas fazer a arte. Se amanhã destruímos a catedral de Chartres, ela faria falta a toda a França.

EU — Você acredita nas relações de um artista com o seu tempo?

LAURENS — Evidentemente. Somos sempre o produto de nosso tempo, não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

LAURENS — Sem dúvida. Pi-
cesas me dizia um dia: "Porque
fomos abandonar o cubismo, láo
magnífico! Todos os nossos pensa-
mentos viajavam a um mesmo fim".
Gosto da estabilidade, mas, ao mes-
mo tempo, de tudo o que se trans-
forma, como os raios de matame-
fases, e minha principal fonte de
inspiração é o mar em seu eterno
vaivém. O que a gente vê e senti,
não sabe, daí por o incoinciente
que é preciso vir à tona.

LAURENS — De modo algum. O necessário é apenas fazer a arte. Se amanhã destruímos a catedral de Chartres, ela faria falta a toda a França.

EU — Você acredita nas relações de um artista com o seu tempo?

LAURENS — Evidentemente. Somos sempre o produto de nosso tempo, não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

EU — O autor das "Compliments", salienta Ramon, tinha plena consciência de que recorria a invencíveis e vocabulários "hors de notre répertoire français". E não há dúvida que as suas invenções, os seus "sculptures", "sculptures", "sculptures", etc.

**PASILEIRA DE
EXCAVAÇÕES LTDA.**
A. 206 — Sala 306
e 52-2730 (39101)

RADIO & TV

(continued)

100

Comemorando o 31.º aniversário de Rdo de Janeiro (hoje Rádio Ministério Educativa) organizou uma festa e funcionários do rádio brasileiro, o a inauguração de seu retransmissor, receberam inúmeros radialistas, críticos

dr. Tude de Souza (à esquerda) dá saudação, e o dr. Pedro Gouveia de Chaves.

NOTAS E NOTÍCIAS

CARLOS DRUMOND AL MICROFONE — A Rádio Ministério da Educação continua apresentando todos os sábados, às 20.30, o programa "Quase Memórias", um dos seus grandes lançamentos de 1954. O programa é escrito e apresentado pelo poeta Carlos Drummond de Andrade, que comparece ao microfone, semanalmente, contando casos e coisas da sua vida literária. "Quase Memórias" é o primeiro livro de poemas de Carlos Drummond de Andrade publicado em 1954. O livro foi publicado pela Companhia Editora Nacional, com 128 páginas, 16 ilustrações de Carlos Drummond de Andrade, e custa 1,50 de preço.

um dos nossos mais importantes critérios,

ITALIA ETERNA — A Rádio Guanabara transmitirá, hoje, às 20 horas, a produção de Afonso de Martino, "Itália Eterna". As mais lindas páginas do cancionero italiano, recentemente chegadas do alem mar, destilarão em seu receptor todas as forças, quintas e gabados, das 20 às 21 horas, na programação "Itália Eterna".

DOS PROGRAMAS DE HOJE

Ave Maria; 18,05 — Orquestras melódicas; 18,30 — Aproveitando a ter

Rádio Guanabara: 18.55 — Repórter Guanabara; 19.00 — Seleção espiritualistas; 19.30 — A voz do Brasil; 20.00 — Itália Eterna; 21.00 — Rêdio ballé; 23.00 — Dançam ami-

Rádio Nacional: 18,15 — A voz d

RCA Victor; 18,90 — O cantor de
semana; 19,15 — No mundo da bola;
19,30 — A voz do Brasil — Agência
Nacional; 20,00 — A sua novela;
20,25 — Repórter Esso; 20,30 — Ven-
do e anolando; 20,55 — Nossa fa-
mília; 21,00 — Comentário político;
21,05 — Audição Jorge Fernandes;
21,30 — Histórias de chinelos; 21,35
— Páginas líricas; 22,00 — Audição
long-play; 22,35 — Repórter Esso;
22,40 — Desfile Bangü; 2,00 — En-
cerramento.

Rádio Mayrink Velga; 18,00 —

— A voz do Brasil; 20,00 — Passes marítimos; 20,21 — As últimas; 20,2

MISS B

(Continuação da 7.ª página)

mas a moça atirou-as longe, com

se estivessem envenenadas. Quis
coisa! Miss Brill não sabia se
admirava ou não por aquele gesto.
Agora, um toque de armínio e um
cavalheiro de cinza encontram-se
mesmo em frente dela. Ele muito
alto, duro, imponente, e ela usando
do o toque que comprara quando
ainda tinha os cabelos dourados.
Hoje, tudo nela, o cabelo, o rosto,
até os olhos, são da mesma cor de
armínio amarfanhado, e a mão
na luva lavada, que ela passa no

— estava felicíssima! Tinha mesm

pensado que se encontrariam na
quela tarde. Contou aonde fôra a
vários lugares, aqui, ali, ao longo
da praia. Estava um dia lindo e
ela não concordava? E quem sabe
se ele?... Mas o homem sacudiu
a cabeça, acendeu um cigarro, atirou
lhe ao rosto uma bafarada de fumo
e, enquanto ela ainda falava e ri,
jogou fora o fósforo e seguiu.
Toque de arminho estava só. Os
tentava um sorriso ainda mais re-
plandescente. Mas até a banda re-

meçou a tocar mansamente, ternamente, enquanto o tambor batia

"Bruto! Bruto!", sem cessar. "Que faria ela agora? Que ia acontecer? Mas, enquanto Miss Brill se preocupava com o que iria acontecer, o toque de arminho voltou-se, fez um sinal com a mão como se tivesse visto alguém, muito mais interessante, ali adiante, e para lá se dirigiu. A banda mudou de novo, passando a tocar mais rapidamente, mais alegremente do que nunca, e o casal de velhos levantou-se e

Neste momento, um velho engraçado, de longas barbas, vem man-

Que engraçado! Como Miss Br se divertiu! Como adorava ficar sentada ali, observando tudo! P recia uma pega de teatro. Era exatamente como uma represent ção! Quem acreditaria que o cê no fundo não fosse pintado? Mas fêi só depois que um cozinheiro cas tanhe chegou trocando solenemen

so, como um cachorro de "teatro"
um cãozinho que tivesse sido d

pado, que Miss Brill descobriu por que aquilo era tão divertido. E estavam todos no palco! Não era apenas a platéia, não estavam apenas olhando; estavam representando. Até ela tinha um papel e via nela todos os domingos! Se não viesse, alguém logo o notaria; fazia parte do espetáculo, eis aí. E tranço que até então ela nunca tivesse pensado dessa maneira! E portanto isso explicava porque faz

para não chegar atrasada para

representação — e explicava igualmente porque sentia uma singular e tímida sensação quando contava aos seus alunos de inglês o que costumava fazer nas tardes de domingo. Claro! Miss Brill quase riu alto. Ela estava no palco. Pensou no velho inválido para quem ela os jornais quatro vezes por semana enquanto ele dormitava no jardim. Já se acostumara com aquela frágil cabeça no travesseiro de algodão nos olhos fundos, a boca aberta

lho estivesse morto, talvez se pas-
sassem várias semanas sem que e-

o notasse; nem ela se importaria. Subitamente porém ele soubera que o jornal estava sendo lido por uma atriz! "Uma atriz!" A velha cabeceira arqueou-se; dois pontos luminosos

MUSICA

O NACIONALISMO

Que futuro está reservado à música nacionalista? A questão é de grande importância, pois a música nacionalista, que surgiu no século XIX, com o propósito de exaltar o sentimento patriótico e a identidade cultural de cada povo, tem sido alvo de críticas e questionamentos. A música nacionalista, que surgiu no século XIX, com o propósito de exaltar o sentimento patriótico e a identidade cultural de cada povo, tem sido alvo de críticas e questionamentos.

Mas após o romantismo de Chopin, o nacionalismo musical tornou-se uma realidade. O compositor, ao buscar inspiração na cultura popular de seu país, cria uma música que reflete a identidade nacional. A música nacionalista, que surgiu no século XIX, com o propósito de exaltar o sentimento patriótico e a identidade cultural de cada povo, tem sido alvo de críticas e questionamentos.

ADIADO O RECITAL DE TITO SCHIPA

Segundo comunicação recebida do Teatro Municipal, por motivo de falta de tempo, o recital de Tito Schipa, que deveria ter sido realizado no dia 24, foi adiado para o dia 25.

DOIS RECITAIS DE MARIAN ANDERSON

Depois de longa ausência, o recital de Marian Anderson está sendo aguardado com justificado interesse. O grande contralto apresentará dois recitais, marcados para os dias 4 e 5 de maio vindouro, no Teatro Municipal.

CONCERTO DE BENEFICENCIA

O "Cinema Realizador Santa Afonso" fará realizar a 29 de abril às 21 horas, em sua sede, na Rua Buzza de Mesquita 287, um concerto de música.

VIDA CULTURAL

Associações

Sociedade Brasileira de Filosofia — As 17 horas de 24. Feia próxima, 25. A Praça da República n. 31, realizar-se-á uma sessão magna, sob a presidência de Dr. Herbert de Azevedo, com o tema "A Filosofia e a Vida Cultural".

Conferências

Prof. E. L. Compere — Realizar-se-á hoje, às 10 horas, na Sala de Conferências do Centro Cultural, uma conferência sobre "A Vida Cultural e o Problema da Educação".

Verias

"Documento e Pseudônimo" — Teve lugar, quinta-feira, última, às 18 horas, no auditório do Ministério da Educação, uma reunião de caráter administrativo, presidida pelo diretor do Departamento de Ensino Superior.

TEATRO

A REALIDADE DO "TEATRO EXPERIMENTAL DE ARTE", DO CEARÁ

Marcus Viana, seu diretor, é dos que não desanimam — Os cearenses do Rio não poderão ajudar a cura do ator B. de Paiva?

De oito pessoas, era uma alface ajuizada o drama do teatro no Ceará. Depois, assim o jornalista João Martins Bastos referiu-se a apresentação de "As Mãos de Eurídice", de Pedro Bloch, pelo ator B. de Paiva, por iniciativa do Teatro Experimental de Arte do Ceará.

Marcus Viana — "Um ator careca representou uma das peças mais discutidas no Brasil para um público cearense"

HOJE, "ANTIGONA", DE SOFOCLES, PELAS ALUNAS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Celebração do "Teatro da Coruja" — Direção de Jorge Kossowsky

As 20.30 no amplo auditório do Instituto de Educação teremos suas alunas apresentando "Antígona", de Sófocles, sob a direção de Jorge Kossowsky. O espetáculo foi cuidadosamente preparado e o sucesso por nós possível saber de seus ensaios, o sucesso por nós possível saber de seus ensaios, o sucesso por nós possível saber de seus ensaios.

A história do grupo

— Começamos com "O morro dos ventos uivantes", teatralizado por Pedro Bloch, de Pedro Bloch. Ficamos em seguida a "Temporada do Bloch", com o mesmo nome. Depois, a "Temporada do Bloch", com o mesmo nome. Depois, a "Temporada do Bloch", com o mesmo nome.

"Lampião", de Rachel de Queiroz

— Nossa última apresentação foi com "Lampião", de Rachel de Queiroz. Foi muito bem recebido, tanto pelo público quanto pela crítica. A obra foi muito bem recebida, tanto pelo público quanto pela crítica.

Pianos de trabalhos futuros para o "TEA"

— Em Fortaleza não se pode falar em possibilidades de trabalho futuro, pois as possibilidades são as mais difíceis. Queremos continuar a trabalhar, mas as possibilidades são as mais difíceis.

NÃO INICIADO AINDA EM SÃO PAULO o pagamento antecipado de juros sobre letras do Tesouro

São Paulo — 23 (ASP) — Até ontem, o Banco do Brasil em São Paulo não havia iniciado o pagamento antecipado dos juros das letras do Tesouro. A situação é a seguinte: o Banco do Brasil em São Paulo não havia iniciado o pagamento antecipado dos juros das letras do Tesouro.

Henriette Morineau inaugurará as aulas do Teatro do Estudante, em 1954

Segunda-feira, às 20.30, o Teatro do Estudante, no Duse, inaugurará suas aulas. A professora Henriette Morineau, experiente atriz francesa, fará o curso de teatro. A professora Henriette Morineau, experiente atriz francesa, fará o curso de teatro.

ABERTURA DA BOLSA OFICIAL DE VALORES DO RIO GRANDE DO NORTE

Natal, 23 (Asp) — A Bolsa Oficial de Valores do Rio Grande do Norte, iniciou, hoje, suas operações com a realização do primeiro lote de ações. A Bolsa Oficial de Valores do Rio Grande do Norte, iniciou, hoje, suas operações com a realização do primeiro lote de ações.

ARTES PLASTICAS

CRÍTICA BRASILEIRA ENTREVISTADO EM PARIS

PARTE DE ARTE NUM AMPO DE DEBATE

Iniciando uma série de entrevistas "para um amplo debate", o jornalista francês Edgar Pillet publica, em "Art d'aujourd'hui", a primeira dessas entrevistas, justamente aquela com o nosso confrade Mário Pedrosa, razão pela qual a damos traduzida na íntegra

— Começa o repórter esclarecendo que tendo sido encarregado pelo Comitê de Redação de "Art d'aujourd'hui", de entrevistar os mais eminentes representantes da crítica de arte, julgou oportuno começar por um crítico brasileiro que se achava em Paris de passagem, Mário Pedrosa. Advertiu, porém, que as características de clareza e de eloquência nas manifestações seculares de uma evidência, senão indiscutível, pelo menos suficientemente.

— Para começar, Sr. Pedrosa, gostaria de lhe fazer uma pergunta — pergunta fundamental — que responda em linhas gerais o seguinte: conhecendo-se bem a obra de arte, o que lhe pareceu ser o maior problema da arte brasileira? — Para começar, Sr. Pedrosa, gostaria de lhe fazer uma pergunta — pergunta fundamental — que responda em linhas gerais o seguinte: conhecendo-se bem a obra de arte, o que lhe pareceu ser o maior problema da arte brasileira?

— Se a arte brasileira, e não a brasileira, é o problema da arte brasileira, é o problema da arte brasileira. Se a arte brasileira, e não a brasileira, é o problema da arte brasileira, é o problema da arte brasileira.

— Se a arte brasileira, e não a brasileira, é o problema da arte brasileira, é o problema da arte brasileira. Se a arte brasileira, e não a brasileira, é o problema da arte brasileira, é o problema da arte brasileira.

— Se a arte brasileira, e não a brasileira, é o problema da arte brasileira, é o problema da arte brasileira. Se a arte brasileira, e não a brasileira, é o problema da arte brasileira, é o problema da arte brasileira.

— Se a arte brasileira, e não a brasileira, é o problema da arte brasileira, é o problema da arte brasileira. Se a arte brasileira, e não a brasileira, é o problema da arte brasileira, é o problema da arte brasileira.

— Se a arte brasileira, e não a brasileira, é o problema da arte brasileira, é o problema da arte brasileira. Se a arte brasileira, e não a brasileira, é o problema da arte brasileira, é o problema da arte brasileira.

— Se a arte brasileira, e não a brasileira, é o problema da arte brasileira, é o problema da arte brasileira. Se a arte brasileira, e não a brasileira, é o problema da arte brasileira, é o problema da arte brasileira.

— Se a arte brasileira, e não a brasileira, é o problema da arte brasileira, é o problema da arte brasileira. Se a arte brasileira, e não a brasileira, é o problema da arte brasileira, é o problema da arte brasileira.

CINEMA

ENTRE A ESPADA E A ROSA

(The Sword and the Rose)



Richard Todd, Glynis Johns

— A produção de Ivor Novello e de Lawrence F. Walker, o filme "Entre a Espada e a Rosa", baseado na novela de Michael Crichton, é uma obra-prima. A produção de Ivor Novello e de Lawrence F. Walker, o filme "Entre a Espada e a Rosa", baseado na novela de Michael Crichton, é uma obra-prima.

— A produção de Ivor Novello e de Lawrence F. Walker, o filme "Entre a Espada e a Rosa", baseado na novela de Michael Crichton, é uma obra-prima. A produção de Ivor Novello e de Lawrence F. Walker, o filme "Entre a Espada e a Rosa", baseado na novela de Michael Crichton, é uma obra-prima.

— A produção de Ivor Novello e de Lawrence F. Walker, o filme "Entre a Espada e a Rosa", baseado na novela de Michael Crichton, é uma obra-prima. A produção de Ivor Novello e de Lawrence F. Walker, o filme "Entre a Espada e a Rosa", baseado na novela de Michael Crichton, é uma obra-prima.

— A produção de Ivor Novello e de Lawrence F. Walker, o filme "Entre a Espada e a Rosa", baseado na novela de Michael Crichton, é uma obra-prima. A produção de Ivor Novello e de Lawrence F. Walker, o filme "Entre a Espada e a Rosa", baseado na novela de Michael Crichton, é uma obra-prima.

— A produção de Ivor Novello e de Lawrence F. Walker, o filme "Entre a Espada e a Rosa", baseado na novela de Michael Crichton, é uma obra-prima. A produção de Ivor Novello e de Lawrence F. Walker, o filme "Entre a Espada e a Rosa", baseado na novela de Michael Crichton, é uma obra-prima.

— A produção de Ivor Novello e de Lawrence F. Walker, o filme "Entre a Espada e a Rosa", baseado na novela de Michael Crichton, é uma obra-prima. A produção de Ivor Novello e de Lawrence F. Walker, o filme "Entre a Espada e a Rosa", baseado na novela de Michael Crichton, é uma obra-prima.

— A produção de Ivor Novello e de Lawrence F. Walker, o filme "Entre a Espada e a Rosa", baseado na novela de Michael Crichton, é uma obra-prima. A produção de Ivor Novello e de Lawrence F. Walker, o filme "Entre a Espada e a Rosa", baseado na novela de Michael Crichton, é uma obra-prima.

— A produção de Ivor Novello e de Lawrence F. Walker, o filme "Entre a Espada e a Rosa", baseado na novela de Michael Crichton, é uma obra-prima. A produção de Ivor Novello e de Lawrence F. Walker, o filme "Entre a Espada e a Rosa", baseado na novela de Michael Crichton, é uma obra-prima.

FLAMENGO x NUREMBERG

Estreiam hoje na Alemanha os campeões cariocas — Pavão, o único contundido, atuará esta tarde — O roteiro dos jogos com os clubes germânicos — Convite dos iugoslavos

Nuremberg, 23 (F. P.). — O quadro brasileiro de futebol do Flamengo chegou a esta cidade, vindo de Olinz. Os jogadores brasileiros foram recebidos na estação por 3 representantes do clube de futebol de Nuremberg, ars. Luther, Rudolph e Winkler, que ofereceram remos de cruvas às três senhoras que acompanham a delegação.

Os brasileiros hospedaram-se no Hotel Deutscher Hof, um dos melhores da cidade. O estado sanitário da equipe, de um modo geral, é excelente. Apenas Pavão está levemente contundido. Mas todo mundo queixa-se de frio. A excursão pela Alemanha prosseguirá em ônibus emprestado pelo jornal "Hamburger Abendblatt".

O Flamengo enfrentará amanhã o F. C. Nuremberg, no dia 25 o "VFB Stuttgart", a 1ª de maio um combinado "Ludwigs-hafen-Mannheim". O "F. C. Sarre-bruecken", no dia 7, depois de ter disputado uma partida na Suíça, no dia 5, o Flamengo irá a Berlim, por via aérea, no dia 8. Finalmente, nos dias 15 e 16 de maio jogará sucessivamente com o "HSV Hamburg" e "Werder-Bremen". No entanto se o São Paulo F. C. cancelar sua excursão, é possível que o Flamengo prolongue sua estada na Europa.

Interrogados pela "France Presse", os jogadores foram unânimes em considerar que a partida mais dura que disputaram até agora foi a com o Rapid, de Viena; a vitória mais espetacular: Budapeste, com 8.000 espectadores e a maior decepção: Linz, quando pisou o gramado um quadro de reservas.

Hoje de manhã os jogadores treinaram durante 90 minutos. A tarde foi consagrada a uma visita à cidade.

Pavão, Servílio e Benitez, contundidos em Viena, estão agora quase restabelecidos, tanto que provavelmente o quadro se apresentará contra o "F. C. Nuremberg" com a seguinte constituição: Garcia, Marinho e Pavão; Servílio, Jordan e Jadir; Joel, F. Ariosto, Zezinho, Benitez e Zúelo.

Até agora os melhores jogadores foram Marinho, Servílio, Joel, Zezinho e Benitez, sendo que este é o artilheiro do quadro.

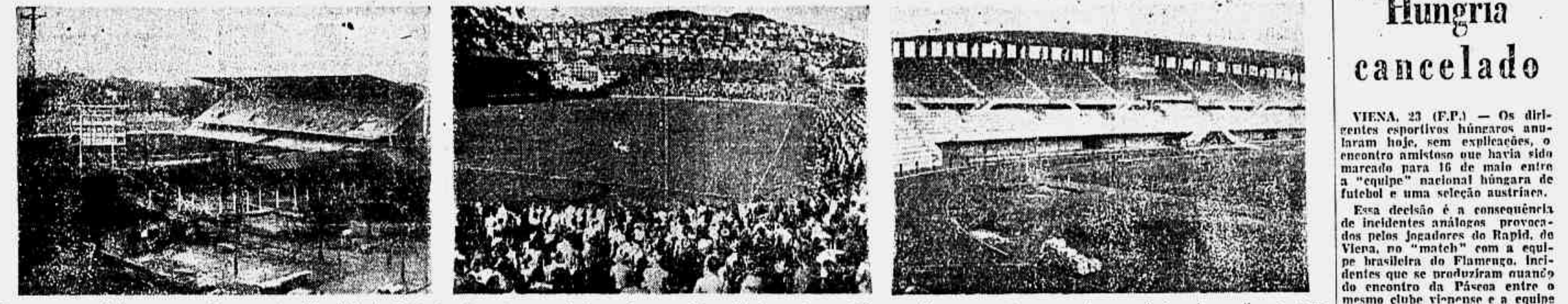
CONVITE DOS IUGOSLAVOS
Belgrado, 23 (U. P.). — O time brasileiro de futebol C. R. Flamengo do Rio de Janeiro foi convidado para jogar em Belgrado no dia 27 do corrente pelos diretores do Partizan.

Anteriormente o Flamengo não aceitou um convite do Partizan para uma partida no dia 21, preferindo jogar com o clube de Linz, Áustria. O Partizan é um dos três melhores do campeonato da Liga da Iugoslávia. A nova data ainda não foi confirmada pelos dirigentes do clube brasileiro, porém os dirigentes do clube iugoslavo anunciaram.

NO PERU OS URUGUAIOS
Montevideo, 23 (U. P.). — Ao meio dia, seguiu, por via aérea, a seleção uruguaia de futebol, que jogará em Lima com as equipes peruanas do "Alianza" e "Universitario".

Hoje, no Pacaembu, a tentativa de Ademar Ferreira da Silva

Estádios para o Campeonato Mundial de Futebol na Suíça



Prepara-se a Suíça para o Campeonato Mundial de Futebol. O certame será disputado em várias cidades, cujos estádios, muitas vezes, não apresentam condições das melhores, como se poderia exigir. Ai estão três deles: 1) O Estádio de S. Jacob, na cidade de Basileia, com capacidade para 49.000 espectadores; 2) O Estádio de Hardturm, em Zurich, abrigando 38.000 assistentes; 3) O Estádio "Pontise", em Lausanne, com dimensões maiores, pois comporta 45.000 torcedores.

Boletim de Caxambu

SEMPRE FIRME A RETAGUARDA



Castilho e Ely, totalmente recuperados não preocupam mais nem ao médico nem ao técnico brasileiro

Mais uma vez os artilheiros nacionais sentiram dificuldades para vencer o setor defensivo da seleção — Um "goal" apenas em 57 minutos de exercício — Balthazar, o único artilheiro — Veludo e Maurinho, os ausentes — Cútes detalhes

CAXAMBU, 23 (Especial para o "Correio da Manhã") — Conforme tivemos oportunidade de antecipar, os brasileiros voltaram a treinar em conjunto na manhã de hoje, no campo do CRAC, em cuja prática as seleções A e B se defrontaram. Antes do ensaio, Zéze Moreira submeteu os jogadores ao treinamento especial e ligeiro bate-bola. Logo depois foi iniciado o coletivo, ocasião em que o treinador dispôs as duas seleções, uma com a camisa branca e a outra com a camisa azul, fazendo recomendações especiais aos seus comandados, principalmente para que não prendessem a bola, dando preferência absoluta aos passes de primeira evitando ao máximo os "driblings", que só seriam permitidos nos casos de extrema necessidade.

ZERO A ZERO
A prática foi dividida em duas partes, sendo que a primeira teve a duração de 27 minutos, enquanto a segunda foi de 20 minutos. Inicialmente, os quadros formaram assim: BRANCOS — Cabecão; Mauro e Nilton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Didi, Balthazar, Pina e Rodrigues. AZUIS — Castilho, Gerson e Alfredo; Paulinho, El e Desquilha; Pinheiro, Rubens, Indio, Humberto e Zéze Moreira.

Nesse período as defesas estiveram bastante firmes, não se registrando a abertura da contagem, em que pese o empenho dos atacantes.

BALTHAZAR, ÚNICO ARTILHEIRO
Para a fase derradeira do treino Bêze Moreira fez modificações nas duas equipes e voltou a insistir com seus pupilos, para que fossem apenas uma só vez na bola, como anteriormente havia recomendado.

Com as alterações verificadas, os quadros ficaram assim constituídos: BRANCOS — Osvaldo; Paulinho e Pinheiro; Salvador, Desquilha e Alfredo; Julinho, Rubens, Humberto, Pina e Rodrigues. AZUIS — Cabecão; Mauro e Nilton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Gerson.

VELUDO E MAURINHO AUSENTES
Dos jogadores selecionados, apenas dois deixaram de participar do coletivo desta manhã: o goleiro Veludo, por se achar bastante gripado e o ponteiro Maurinho, devido a uma contusão no joelho. Não havendo gravidade no estado de ambos, pode-se ter como certa as suas presenças no próximo exercício.

O TREINO-DESPEDIDA
De acordo com o que já reve-

lamos, o treinador Zéze Moreira, realizará amanhã apenas um único exercício individual. No domingo, entretanto, o último ensaio de conjunto nesta cidade, desta feita, tendo como "sparing" a equipe "Fluminense local".

SEGUNDA OU TERÇA, O REGRESSO
Caso se confirme a vinda dos colombianos, os jogadores brasileiros deverão regressar ao Rio de Janeiro, na segunda ou terça-feira próxima, tendo de acordo com a data da realização do primeiro jogo no Maracanã, a 28 ou 29 do corrente.

ESPERADO IRINEU CHAVES
Está sendo aguardado nesta cidade, o sr. Irineu Chaves, superintendente da C.B.D., que virá efetuar o pagamento das diárias aos jogadores requisitados.

DEFINITIVO: Virão mesmo os colombianos

Acertados todos os detalhes para os amistosos de 29 no Maracanã e 2 de maio no Pacaembu — Nas Paineiras, a concentração nesta capital — Terça-feira, o regresso de Friburgo — As resoluções do Conselho Técnico de Futebol

O Conselho Técnico de Futebol reuniu-se ontem, à noite, à fim de apreciar assuntos relacionados com o treinamento da seleção brasileira, dentre os quais o jogo com os colombianos. No ensaio ficou decidido que será disputado um troféu que terá a denominação de "Pizarro Filho", em homenagem ao extinto dirigente da C.B.D., sendo que para a conquista dessa taça prevalecerá o critério de melhor de quatro pontos.

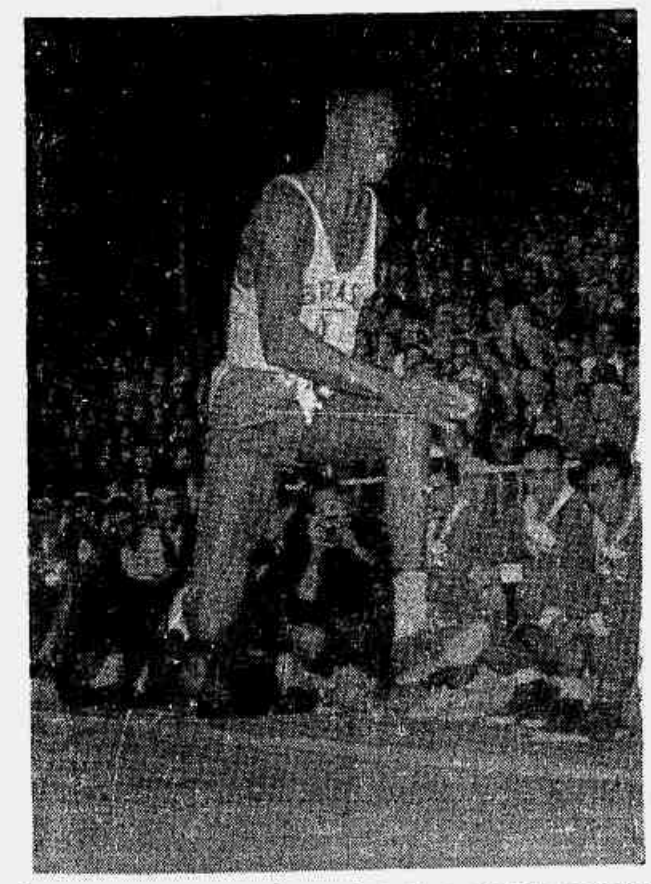
O presidente Castelo Branco informou, em seguida, que a entidade da Colômbia havia aceito o convite formulado pela seleção brasileira, dependendo a vinda de sua delegação das providências da companhia de aviação que se encaminhará de Friburgo ao Rio. Tais providências, entretanto, não se demoraram, uma vez que o representante da referida empresa aérea, compareceu à C.B.D., acertando com o Conselho Técnico a viagem dos colombianos. Está mais ou menos assentado que os mesmos deverão chegar à nossa capital no dia 27 do corrente, às 23.50 horas, o que será confirmado, hoje, pois isso só se dará se houver lugares disponíveis na aeronave para os 24 componentes da delegação.

A 29, O PRIMEIRO JOGO
Não será inais no dia 29 o primeiro jogo entre a equipe colombiana e a seleção brasileira no Maracanã, conforme, em princípio, estava assentado. A dificuldade do transporte da delegação, fez com que o Conselho Técnico marçasse a partida para o dia imediato, à noite, estando em cogitação uma preliminar entre os quadros amadores do Recense e Torres Homem, o que só será viável se a Comissão de Racionamento de Energia Elétrica permitir que sejam acesos os refletores às 18 horas.

No Pacaembu, o segundo árbitro entre brasileiros e colombianos será disputado no dia 2 de maio vindouro.

Sensação no Pacaembu

Ameaçado o recorde mundial



Incentivado pela esperança de todo o mundo esportivo nacional Ademar Ferreira da Silva tentará hoje recuperar o seu recorde mundial

As 15 horas, a tentativa de Ademar Ferreira da Silva, visando recuperar a supremacia do salto triplo para o Brasil — Em prosseguimento o Sul-Americano de Atletismo

São Paulo, 23 (Especial para o "Correio da Manhã") — Na tarde de hoje, na pista do Pacaembu, terá lugar a quinta jornada do XVIII Campeonato Sul-Americano de Atletismo, com a realização de mais duas provas. Liderando o atual certame com raro brilhantismo, os brasileiros, na parte masculina, contam com cerca de 196 pontos contra 125 do Chile, enquanto que, na parte feminina, mantêm 68 pontos seguido também do Chile, com 55 pontos.

ADEMAR FERREIRA DA SILVA, A SENSACÃO

Muito embora as provas programadas para amanhã, no Sul-Americano de Atletismo, despertem grande interesse, as atenções dos brasileiros estarão voltadas, não há dúvida, para o atleta Ademar Ferreira da Silva, que tentará quebrar o recorde mundial de salto triplo. Como se sabe, estimulado pelo bom resultado obtido na quarta-feira última, igualando o seu recorde alcançado em Helsinki, Ademar está disposto a quebrar o recorde mundial, agora em

AS PROVAS DE HOJE

De acordo com o programa, são as seguintes as provas de hoje, pelo campeonato Sul-Americano de Atletismo:

100 metros rasos — declato. Salto em altura para moças. 3.000 metros com obstáculos. Salto em distância — declato. 400 metros com barreiras, final.

Arremesso de peso — declato. 80 metros com barreiras, semifinais.

Arremesso do disco. Salto em altura — declato. Revezamento de 4 x 100 metros, final.

400 metros rasos — declato. Revezamento de 4 x 100 metros.

CRENCIADOS OS BRASILEIROS NO CAMPEONATO DA ITÁLIA

Roma, 23 (F. P.). — Tênis: de 18 nações participará do torneio internacional de tênis a se realizar em Roma, de 3 a 10 de maio.

Entre os inscritos, destacam-se os nomes dos brasileiros Falkenberg, Vieira, Guimarães e Moreira; dos americanos Trabert, Vic Seixas, Budge Patt; dos Australianos Arkistall, Hamilton Robinson, e Magga; dos Suecos Bergelin, Johansson e Stockenberg; dos franceses Molinari, Main e Bedard; e também do Egípcio Drosny, vencedor por duas vezes, do torneio.

ESTA SEÇÃO CONTINUA NA 4.ª PÁGINA

VÁRIAS EXPERIÊNCIAS NO VASCO

No primeiro coletivo em São Januário, depois da excursão, surgiram inúmeros candidatos à equipe cruzmaltina, inclusive um iugoslavo — Vitória dos titulares por 2 x 1 — Quadros e marcadores

Finalmente os "cracks" cruzmaltinos ensinaram coletivamente pela primeira vez após a excursão, uma jogada bem coordenada, a demonstrar claramente que a ausência de treinamento tinha influido poderosamente para este estado de coisas.

UM IUGOSLAVO PRESENTE
Como dissemos, uma das notas pitorescas do exercício dos cruzmaltinos residiu justamente no número avultado de convidados. Assim, vimos um centro-avante (Cláudio, do Asas, de Lagoa San-

ta; um meia esquerda do Attila além de um zagueiro do Friburgo e um jogador de Caxambu. Além desses elementos vimos também, um ponta-direita iugoslavo, que durante muito tempo ocupou o posto de Pina e que nos declarou:

— Eu vim como imigrante e resido em São Paulo — esclareceu o jogador Tomaz, esse o seu nome — e pedi licença ao sr. Costa para treinar.

— Jogava anteriormente na Iugoslávia?

(Continua na última página)

Brasil, 3 x Holanda, 1

Haya, 23 (F. P.). — Começaram, hoje, em Schevenigse, as partidas de treinamento, entre as equipes da Holanda e do Brasil, em disputa da Taça Davis.

Nas partidas: Armando Vieira (Brasil) venceu Krijt (Holanda) por 6/4, 5/7, 6/3 e 6/3.

Bob Falkenberg (Brasil) venceu Ven Meegeren (Holanda) por 6/4, 6/4, 6/3.

Ronald Moreira (Brasil) venceu Deibert (Holanda) por 8/6, 6/4, 6/3.

Nas partidas duplas, Krijt e Van Meegeren (Holanda) venceram Ronald Moreira e Pedro Guimarães (Brasil) por 6/4 e 6/3.

Por causa do Flamengo

Áustria versus Hungria cancelado

VIENA, 23 (F.P.). — Os dirigentes esportivos húngaros anunciaram hoje, sem explicações, o cancelamento do jogo entre a "equipe" nacional húngara de futebol e uma seleção austríaca. Essa decisão é a consequência de incidentes análogos provocados pelos jogadores do Rapid, de Viena, no "match" com a equipe brasileira do Flamengo. Incidentes que se produziram durante o encontro da Páscoa entre o mesmo clube vienense e a equipe húngara Hunved. Os jogadores do Rapid dirigiram, como vimos antes, com o Flamengo, insultos e provocações, chegando mesmo a violentar as arquibancadas contra os húngaros. Chegou a ser suspenso por três partidas o jogador do Rapid Gerschlitz por ter insultado o famoso jogador do Hunved, Zibor.

MALCHER NO FLUMINENSE X BOTAFOGO

De comum acordo entre os presidentes, já está escolhida a arbitragem para dirigir o encontro Fluminense x Fluminense, pelo Torneio Quadrangular.

Foi indicado o senhor Alberto de Faria Malcher, o qual será auxiliado nos laterais por Gualter Gama de Castro e José Viscardi.

Se preliminarmente as equipes amadoras do Canadá e Ruy Barbosa.



Cabecão e Oswaldo treinaram ontem. Veludo, porém, estava gripado e assim somente amanhã deverá reaparecer.

No Pacaembu, o segundo árbitro entre brasileiros e colombianos será disputado no dia 2 de maio vindouro.

Por outro lado resolveu também o Conselho Técnico de Futebol que os craques nacionais deverão deixar Caxambu no dia 27 do corrente, devendo concentrar-se nas Paineiras.

Na pauta, o desportista Castelo Branco tem um ofício da Federação Sul-Americana de Futebol, no momento, atender o pedido da remessa de seis bolas feitas pela C.B.D., para treinamento de sua seleção, uma vez que a F.I.F.A. não havia decidido ainda quais as pelotas que serão utilizadas no mesmo certame.

Na próxima terça-feira haverá mais uma reunião do Conselho Técnico de Futebol, desta feita com a presença do técnico Zéze Moreira, a fim de serem tomadas as providências para as jogas com os colombianos.

ÁUSTRIACOS QUEREM JOGAR EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 23 (A.A.). — A Federação Rio-Grandense de Futebol recebeu ontem, carta do Gak-Graz, de Viena, oferecendo-se para realizar uma temporada entre nós. O quarto colocado do certame da Áustria, propõe disputar partidas em Porto Alegre, sugerindo as datas de 22 de maio a 10 de agosto ou 15 de setembro a 15 de fevereiro de 1955. O clube vienense propõe uma conta própria e receberá a taxa de 3.000 dólares por partida.

CAMBIO

Com. em	Com. em
Libra, ...	22.800 1.300
Dólar, ...	18.82 18.36
Francos suíços, ...	4.428 4.216
Escudo português, ...	0.129 0.129
Francos alemães, ...	0.053 0.053
Libras argentinas, ...	1.325 1.316
Libras austríacas, ...	0.140 0.140
Libras belgas, ...	0.137 0.137
Libras holandesas, ...	4.971 4.971
Libras japonesas, ...	0.007 0.007
Coroa sueca, ...	3.642 3.533
Coroa dinamarquesa, ...	2.702 2.630
Coroa tcheca, ...	2.013 2.53

O Banco do Brasil abriu para a compra do ouro fino 1.000/1.000 o preço de Cr\$ 20.170.

MÉDIAS CAMBIAIS FIXADAS PELA CAMBIA RENDICIAL

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

CAMBIO LIVRE

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

CAMBIO MANUAL

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

BANCO DO BRASIL

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

OUTROS BANCOS

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

BOLSA

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

BANCO PROLAR S.A.

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

EMPRESA DE CINEMAS DA BAHIA S/A

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

RELATORIO DA DIRETORIA

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

Srs. Acionistas:

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

A Diretoria da Empresa de Cinemas da Bahia S/A, vem apresentar o relatório do exercício findo em 31 de dezembro de 1953.

Pelo balanço geral apresentado verificamos que a empresa, tomando em consideração as despesas extraordinárias de organização, assim como o fato de terem sido iniciadas as operações comerciais em 29 de abril de 1953, com a inauguração do Cine Art, em Salvador.

Está a Diretoria a disposição dos Srs. Acionistas para qualquer informação que seja julgada necessária.

a) GASTONE SORRENTINO — Diretor Presidente

a) FRANCISCO CATARINO PITHON — Diretor Gerente

EMPRESA DE CINEMAS DA BAHIA S.A.

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

ENCERRADO EM 31/12/53, RELATIVO AS OPERAÇÕES COMERCIAIS DURANTE O ANO CALENDARIO DE 1953

ATIVO

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

REALIZAVEL

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

CONTAS A RECEBER

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

CAUÇÕES

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

IMOBILIZADO

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

ATIVO TRANSITORIO

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

Despesas de Organização

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

Saldo a amortizar

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

Lucros e Perdas

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

Saldo transferido para 1954

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

Ações Caucionadas

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

PASSIVO

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

NÃO EXIGIVEL

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

EXIGIVEL

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

Caução da Diretoria

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

a) GASTONE SORRENTINO — Diretor Presidente

a) CARSTEN DALSGAARD — Contador CRC-DF 6892

EMPRESA DE CINEMAS DA BAHIA S.A.

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" REFERENTE AS OPERAÇÕES COMERCIAIS DO ANO CALENDARIO DE 1953

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

DEBITO

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

Aluguéis de Filmes

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

DESPESAS GERAIS

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

MATRIS E FILIAL

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

Impostos

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

Amortização

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

Depreciação

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

a) PILADE DE GIACOMINI

a) JADNE COSTA

a) ALBERTO FERREIRA DE AGUIAR

a) ALBERTO FERREIRA DE AGUIAR

VIDA COMERCIAL

OFERTAS DA BOLSA

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

Obrig. da União:

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

Apoies. da União:

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

Obrig. da União:

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

Apoies. da União:

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

Obrig. da União:

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

Apoies. da União:

Com. em	Com. em
Nova York, ...	18.82
Paris, ...	0.023
Londres, ...	0.023
Suécia, ...	0.023
Canadá, ...	0.023
Uruguai, ...	0.023

no de

trou. A
dor Al
lode s
Tratar
tario A
Fone: 1
ZONA
LOVÃO
gual s
Gonzaga

terreno
mil cru
restante
taleza u
horas.
C., sala

Marc

A R. IS

— Maria
casas de
cisa co
banho,
quintal,
70.000,00
go praz
lo das
Branco,
42-0827.
atingida

Zona
VENDE
próximo
Cia. Tel.
alto da
com sal
con, un
pósito.
RIA ZIL

Tijua
ATENC.
Tudo e b
lotis, c/
elevador
título,
quar.ou,

empregado, 35 anos, 21 presenças, salário fixo de R\$ 2.000,00, função: 2.000,00, negociação: 2.000,00, Construção Civil, em 13 de maio de 1980, Carlos de Almeida, sem condições de trabalho, D. 13/05/80.

AFONSO
Edição de
em ótimo
Praça A
após a to
2 qis, c

TIJUCA
Yên —
dois an
em clima
varanda
to, sala,
modern

cisco G
fabrica
Araújo
zeiros e
alimentos
direto c

VENDE
rua Com
de uma
ve para

APTOS.
apto. no
banheiro
depende
Bomfim

TIJUCA
Vendo a
la enira
apartam
sua, ja
os ban
cas de
serviço
lugho
tir de 4
financia
cas das

TIJUCA
edifício
trução
quarto
Banheiro
pto. 803
ta, Cr\$
108 000,00
Ver no
de Maio
Telefone

TIJUCA
 And van
 garage,
 Mon.e -
 33-J148.
 o resto

PALAO
 (Muda,

2
rto
ina
mil
tar
Rio
el.:
600
10.0

São C
fachada
ternas,
jardins
reno co
16 metr
truida
aldenci
se por
tratar

de
m-
de:
ra-
a-
a-
a-
OS-
a-

Primaria
Cruz n
rua 19
Não se

APARTA
r-
las, 3 q
coínha,
eols tam
d-

el.
700

RUA
rté-
tes,
wa-
m

Vendem
fale, ap
otimos
rheiro
dole fan
— Pre
dia e m
ra o ne
cuelo c
Padmak
com o

das 20 h

APARTAMENTO
mesmo
do part
Gerbale
(magnif
230 m)
pela Pra
tros da
Praça d

mulher
o incor
às 12 o

TRUOC
edific
de Bo
Sienc
la, e/
comol.

sa, are
para e
à vista
rancia
Fonseca
às 12

AV. T
blite-se
se ou

1.500.000
45-1313.
PETRO
Verde-
mento
mais di-
lefone

750 CASAS DUPLEX com conforto de um palacete, A PREÇOS POPULARES

250 CASAS DUPLEX com conforto de um palácio, A PREÇOS POPULARES

A CONSTRUTORA E IMOBILIÁRIA MONTEPEDRO S.A., lança o primeiro lote do mais moderno e exclusivo Conjunto Residencial que será o mais moderno do Distrito Federal, no saudável e populoso bairro de IKAJÁ, na Rua Cléristin, a 100 metros da Estrada de Água Grande, (e paralela à Estrada Biaz de Penn), a 20 minutos de carro para o Centro ou função fácil de ir.

Área construída: 80 m². Living-sala de jantar, 3 dormitórios (1 duplo), banheiro completo e duplo (com chuveiro suplementar), copa-cozinha, de frente espaçosas varanda e azeitável jardim quintal amplo com tanque coberto. Preço Cr\$ 300.000,00 a pagar 60% durante a construção e 40% finalizados.

Essa obra maravilhosa oferece

rem, ônibus, lotação e bonde na porta. As ruas já se acham asfaltadas, arborizadas e com água, luz e esgotos ligados.

14 MAGNIFICAS CASAS PRONTAS EM CAMPINHO

No Estrada Intendente Magalhães n. 721 em diante, em terrenos de 10 x 25. Grande sala, 3 e 4 grandes dormitórios, cozinha, banheiro completo com box, vestiário, jarolim e quintal (com tanque). Construção de fino acabamento. Preços: Cr\$ 300.000,00 e 320.000,00 40% financeiros (Tabela Price) e 60% facilitados. Prontas para entrega. Damos preferência aos que têm financiamento pronto no IPASE.

LOTE COMERCIAL-RESIDENCIAL EM CAMPINHO
No Estrada Intendente Magalhães n. 717, esquina da Rua Aladim. Área 369 m²; com planta já aprovada para loja de 114 m² e espaçosa residência de 1 sala e 4 dormitórios. Preço: Cr\$ 250.000,00. Pagamento a combinar.
Informações e plantas: CONSTR. E IMOB. MONTEPEDRO LTDA., R. DO ROSÁRIO 171, 4.º — TEL.: 52-4269

VARY — Vende-se um lindo terreno, extremamente situado na margem do lago, com 2.409 mq. Tratar no telefone 80-5507. Estrada de roçagem quase terminada. (1995) DI
M. BARRON DE CARVALHO

PROCURA-SE

Nas zonas de FLAMENGO, LARANJEIRAS,
RIO COMPRIDO, TIJUCA, etc.

TERRENO PARA INCORPORAÇÃO

Negócio urgente e sômente com os proprietários. Tratar
Av. 13 de Maio, 23- 3.º - Salas 340/341 - Fone 52-5551

Ed. Dasko

arçamento, no Rio, confortável.
- ES. Dúque
gratuita residência, com ótimo ter-
reno arborizado, 3 quartos, sala, ma-
mão, com fogão a gás. Boas arpen-
tações, de demais dependências e garagem
local com LOPES REGO - Vila
Níche ou pelo Fone: 21-2241
(241175) 91

APARTAMENTO VASIO

Vende-se em Laranjeiras, para pronta entrega, constando de
quatro, 3 dormitórios, banheiro social, cozinha, dependên-

GRAJAÚ

Vendem-se apartamentos de sala, 2 e 3 quartos e depen-
dências com 50% financiados e 50% facilitados duran-

NEGÓCIOS -- IMOBILIÁRIOS

Distrito Federal e Ilha do Governador — Compra e venda,
casas e terrenos — Av. Rio Branco, 143 - 4.º — S-11-14
(24174) 91

APARTAMENTO EM COPACABANA

Vende-se apartamento de 3 quartos, sala ampla, cozinha com forno, geladeira, chuveiro quente, banheiro completo, varanda coberta, vista para o mar.

ENCERRADERA — Vende-se
eletricidade completamente nova
para um apartamento de 3
quartos, junto ao separado po-
r uma parede.

[illegible]

rici Bosto n. 53. Pode ser visto a qualquer hora. Tratar com
 Sr. Braga. Avenida Rici Branco n. 311 - 5.º andar, s/ 510
 (19520) 91

CASA PRÓPRIA
 SÃO FRANCISCO XAVIER
 (5100) 89

Vendamos em bairro distante apenas do centro da cidade
 15 minutos, com grande facilidade de condução, casas com
 varanda, boa sala, quatro quartos, sendo dois com armários em-
 buidados, banheiro, completa e outra com chuveiro, cozinha, área

or: 1 lugar de mobilas de sala de
 jantar, 1 lugar de mobilas de
 jantar, bem com bancas, relógio-vitrola
 conjurada, roupa de senhora, lenço
 n.12 (americano) e 1 roupa para
 crianças de 1 ano, e diversos artigos
 de uso doméstico. Ver e tratar
 na Visconde de Albuquerque, 418
 voto 200. Leblon. Não se atenda
 pelo telefone. (5100) 89

VENDE-SE: Rica loja de renda
 de Veneza com 12 guardadoiros, len-
 çóis de linho e toallas da ilha de
 Madeira, 120 peças, 120 peças de
 de porcelana para jantar antigo
 e moderno. (5100) 89

VENDE-SE fequero de prateado
 200 peças - estrangeiro
 magnos - 27-323. (5100) 89

FAMILIA AMERICANA
 Uru vende mobilas
 utensilios domésticos, tais como
 geladeira, fogão, 120 peças de
 Uru 2.000,00; fogão elétrico, 1
 chuveiro - 700 10.000,00; 1
 120 10.000,00. (5100) 89

[illegible][illegible][illegible]

GARAGEM
Zona Industrial

Vende-se próximo à Av. Brasil, imóvel com grande garagem, terreno novo, medido tudo 33 metros de frente por 44,50 de fundo. Para mais informações, tratar: R. Rua Costa, 82. Tel.: 325-5140 e 43-7662, das 10 às 11h30 das 12h30 às 17 horas. Não se falar com o interessado. (21239) 91

Animais

VENDE-SE — Packer Spinel Inês, recém nascidos, machos e fêmeas, dourados, crênelo imenso. Interessados: **33.500 SUMMIT COCKER KENNEL**. (24453) 63

VENDE-SE — filhotes de cães Doberman. Últimos vigias. Registro do BKFC. Preço C\$ 2.500,00. Rua Araxá nº 60. (19486) 63

VENDE-SE — 2 (segunda e rua Marques Abrantes), já construídos, alguns para pronta entrega e outros em andamento, um em arco, duas salas em alvenaria, com cozinha, banheiro, playground, área e tanque. Não são fornos. Última construção do Lar de São Paulo. Preço: R\$ 120.000,00. Interessados: **33.500 SUMMIT COCKER KENNEL**. (24453) 63

VENDE-SE — máquina de lavar, com 12 portas, 12 lavadores, 12 trocadores mil cruzados. Alguns com 12 portas, 12 lavadores, 12 trocadores mil cruzados. Chave e informações com José Roberto, Rua 12, nº 12. (19486) 63

VENDE-SE — OFICINA ou pequena indústria, transpassa-se um contrato, 4 anos, 12 portas, 12 lavadores, 12 trocadores mil cruzados. Chave e informações com José Roberto, Rua 12, nº 12. (19486) 63

VENDE-SE — desenho, com pouco uso e entre de marca Wilda, Juntos ou separados, 12 portas, 12 lavadores, 12 trocadores mil cruzados. (23089) 89

VENDE-SE — máquina de filmar Keystone com duas lentes, fotômetro e 12 portas, 12 lavadores, 12 trocadores mil cruzados. Chave e informações com José Roberto, Rua 12, nº 12. (19486) 63

AMERICANO que se retire do país, vende todos os seus apêz — Rua Benjamin Batista nº 198. (19457) 89

VENDE-SE — máquina de filmar Contax II A, com 12 portas, 12 lavadores, 12 trocadores mil cruzados. Chave e informações com José Roberto, Rua 12, nº 12. (19486) 63

[illegible][illegible]

